



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 21 DE SETEMBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 913

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 · FARO — TELEF. 22322 · AVULSO 2\$50

AUMENTAM AS APREENSÕES DOS QUE AMANHAM A TERRA

NÃO é segredo que as dificuldades dos que amanhã a terra para arrancarem algo que suavize a falta de produtos alimentares se vêm acentuando de dia para dia. Para as atenuar, são necessárias facilidades de crédito e de fornecimentos de adubos, alfaias agrícolas e rações a preços compatíveis com as receitas que obtêm da venda de produtos e animais das respectivas explorações.

Acontece porém que mesmo pelos actuais preços do necessário às explorações, os produtores têm pouca ou nenhuma defesa com os preços por que conseguem a venda aos intermediários, aumentando, pois as suas apreensões, por já terem sido anunciados aumentos nos adubos e rações, o que, a dar-se da forma substancial que consta, contribuirá para maior abandono das propriedades.

O Governo tem em vista lançar um aumento de contribuição sobre as propriedades que estejam abandonadas, medida louvável porque

sem produção não é possível progresso económico. Mas se aos produtores não for dado um mínimo de condições para a efectivação das suas explorações, será justo exigir-lhes algo?

Há que actualizar os métodos

por Joaquim S. Piscarreta

das explorações, para o que são necessárias máquinas; há mesmo que preparar jovens para as manejar e se inteirarem dos processos

(Conclui na 5.ª página)

O PONTO EM QUE SE ENCONTRA A IMPLANTAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS E DO MONUMENTO AO DR. SILVA NOBRE EM FARO

Do dr. Emílio Campos Coroa recebemos a carta de esclarecimento que passamos a reproduzir:

Sr. director,

Por terem chegado ao meu conhecimento, inclusivé através da

Imprensa regionalista, nomeadamente do *Jornal do Algarve*, diversas demonstrações de interesse sobre dois assuntos afectos a duas comissões de trabalho a que presido, venho solicitar-lhe o obséquio de prestar, através do vosso jornal, os seguintes esclarecimentos:

1 — Jardim-Escola João de Deus de Faro

a) Esgotadas, no decurso de 6/8 anos de diligências, diversas hipóteses de terrenos, cuja história, (Conclui na 4.ª página)

ALMOÇO-CONVÍVIO DOS COLABORADORES DO JORNAL DO ALGARVE

Começaram a chegar-nos adesões para o almoço-convívio que JORNAL DO ALGARVE dedica aos seus colaboradores e todos esperamos resulte em válida jornada, cimentadora de amizades, com útil troca de impressões sobre o que o nosso jornal tem sido e poderá vir a ser no contexto regional.

O almoço, como já referimos, decorrerá no dia 6 do próximo mês num restaurante de Vila Real de Santo António, convidando que todos os interessados nos dêem quanto antes a certeza da sua presença.

Uma imagem dos acontecimentos em Lourenço Marques, tirada junto dos bairros negros da periferia da cidade. A situação está hoje controlada pelos militares portugueses e da Frelimo em conjunto.

NOTA da redacção

UM ano depois do golpe militar que derrubou o governo popular de Salvador Allende, o mundo livre recordou as perseguições no Chile durante um ano de fascismo. Em Portugal, estes acontecimentos foram particularmente recordados, precisamente como uma lição a tirar do que pode ser o golpe da reacção. O regime de Pinochet provocou uma onda de opressão sobre o operariado que rapidamente foi conhecida em todo o Mundo. Mais de vinte mil mortos e trinta mil prisões contam-se neste primeiro aniversário do regime que impera em Santiago do Chile eliminando todos os direitos fundamentais do homem, como sejam o da greve, da reunião e da associação.

Organizações internacionais e entidades particulares têm erguido veementes protestos contra o regime de Pinochet e em Portugal houve manifestações que tiveram aspecto nacional com uma semana de solidariedade para com o povo chileno. A Intersindical, uma das promotoras deste movimento apelou também para uma



pele dr. MATEUS BOAVENTURA
ONDE VIVE A REACÇÃO

LOURENÇO Marques foi cenário de mais uma violenta manifestação, semelhante à que eclodiu no princípio de Agosto em Luanda. No fim, uma centena de mortos e uns trezentos feridos.

Tudo começou quando um grupo de desvaivados — em resposta à assinatura dos Acordos de Lusaka — ocupou as instalações do Rádio Clube de Moçambique com armas, transmitindo apelos à população para se reunir à volta da estação, junto às antenas na Matola e no Aeroporto. Medidas tomadas em força significativas de que havia uma conspiração bem urdida para fazer estalar em Lourenço Marques uma revolta da reacção contra as decisões de Lusaka.

O que se passou na capital moçambicana foi algo de muito grave e se durou apenas quatro dias foi porque as Forças Armadas tomaram conta da situação numa acção combinada com soldados africanos da Frelimo. Isso não impediu que se dessem recontra de carácter racial, com mortes, incên-

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE OS VERDADEIROS PONTOS DE INTERESSE

Ainda há poucos meses, ia-se propositadamente ao estrangeiro para ver «O último tango em Paris». Essas excursões culturais acabaram felizmente, mas começaram outras do mesmo estilo, agora entre a província e Lisboa.

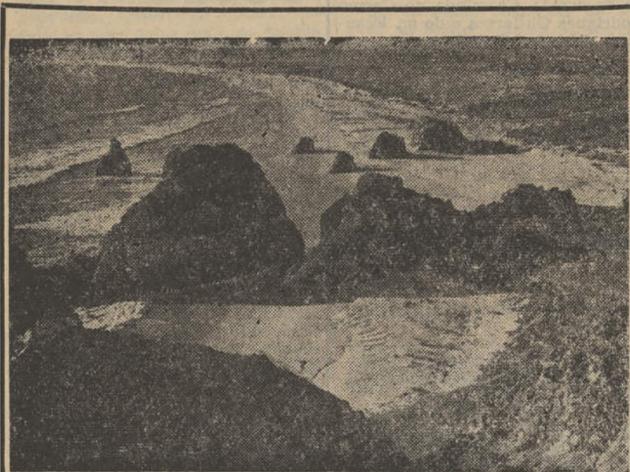
Com o filme em exibição na capital, está a dar-se o mesmo fenómeno e faz-se venda de bilhetes no mercado negro para fins-de-semana em Lisboa com entradas asseguradas para o último Tango e para uma revista com tudo à mostra. E é pena que assim seja e que isso aconteça apenas para regalo dos sentidos quando muitos outros pontos de interesse poderiam atrair pessoas a Lisboa: um bom concerto, uma exibição de danças e cantares soviéticos, uma sessão excepcional de esclarecimento político...

Não que determinado filme ou peça de teatro não justifiquem a deslocação, mas normalmente quando isso acontece as pessoas não o fazem com uma intenção de ordem cultural, mas apenas para ver determinada cena escabrosa de que muito se ouve falar. E assim continuamos a enganar-nos uns aos outros e a ser enganados...

As preocupações de ordem cultural devem estar acima de todas as outras e cada um de nós deve procurar esclarecer-se cada vez melhor aprofundando os seus conhecimentos. A par disso há uma curiosidade natural que se desenvolve em todos os sectores. Mas que não seja com intuits mórbidos, porque nesse caso já é doença e aconselha-se um psiquiatra.

E se há sempre uma lição a tirar, talvez o tal filme tenha mais conteúdo e pontos de interesse, para além das tais cenas que se apregoam. É necessário também saber ver e saber seleccionar, fazer comparações e distinguir entre uma obra de arte e «mais uma fita» para agradar às plateias. E neste caso há que ter muito cuidado com o oportunismo de certos realizadores que têm todo o interesse em ir ao encontro do gosto fácil do espectador. E agradar aos donos das casas de espectáculos...

M. B.



ALGARVE O EXERCÍCIO DA UTOPIA

por Eduardo Veríssimo de Sousa

ALGARVE dos múltiplos contrastes, cantado e visitado, como está diferente! Quem te visitou nas épocas de crise, nas décadas de sessenta e setenta, e te revê agora, por certo não te reconhecerá. É certo que já não te cantam tanto nem és tão pisado por forasteiros. Mas, em contrapartida, o teu povo, finalmente, canta e os teus filhos pisam o seu solo natal. Nisto reside a tua presente grandeza. A tua população flutuante escasseou mas os teus emigrantes regressaram. Agora, sim, és o verdadeiro Algarve, o meu Algarve.

Transformaste-te. Mudaste a maneira simplista de viver. Trabalhavas a tua terra e comes o produto do teu suor. Que te interessam os turistas, os grandes hotéis, o luxo, a ilusão da vida fácil? Já te esqueceste que para os alimentares passavas fome? E que a troca de uns míseros escudos lhes cedias a tua cama? Que para os servires te humilhavas? E lhes vendias a tua terra? E... tantas coisas mais que não interessa recordar.

Emancipaste-te. Consciencializaste-te e vives feliz. A tua serra, outrora abandonada, está hoje enxada de pequenas hortas onde trabalhas e te sentes reviver. Aqui e além, contrastando com as pequenas casas, erguem-se altas chaminés e largos edifícios. É a indústria que progride. A tua apatia inata, cimentada por uma certa coacção, levaram-te a pensar que podias viver só do turismo. Mas já aprendeste a lição.

E o litoral? Agora já podes banhar-te livremente sem te preocupares com as tais «praias privadas» onde, frequentemente, eras vexado por todos os que viam no dinheiro o supremo bem. A tua frota pesqueira tornou-se digna da região. Os teus pescadores já não recebem competição. As escolas de pesca dispersam-se por todo o litoral e ensinam à tua juventude os segredos da tua secular actividade.

As tradicionais indústrias conserveiras, corticeira e de frutos ganharam novas dimensões. O artesanato deixou de ser uma fonte de exploração para se tornar parte integrante, e importante, do teu desenvolvimento económico.

A alfabetização em largo grau é a tônica dominante por todo o Algarve. E com a alfabetização a politização tornou-se viável. Já discutes os teus problemas, apresentas soluções, ajudas a construir a tua terra natal. A Universidade tornou-se realidade. O ensino expandiu-se.

Os teus antigos problemas de água, comunicações, abastecimento, electrificação, foram satisfatoriamente resolvidos. Foste tu, algarvio consciente, quem os resolveu.

As cidades cresceram e com elas o comércio floresceu. Trocaste as longas horas passadas à mesa do café pelo trabalho efectivo. Construíste um futuro sólido.

E agora, montanheiro, homem da cidade, pescador ou artesão, podes constatar que, finalmente, alcançaste a tua meta — o Algarve é dos e para os algarvios.

ano de mil novecentos e muitos (quase dois mil)



A SUBIDA EM FLECHA DOS PREÇOS DOS GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

por F. Clara Neves

ONDE vai parar o custo da vida? Onde se arranjam reservas para enfrentar este tremendo período de Verão, se o cinto já estava apertadíssimo, chegando ao último furo? Parece-nos legítimo perguntar se teremos direito a sobreviver com dignidade.

Recorda-nos neste momento, um desabafo do saudoso jornalista Sebastião Leiria, que a morte arrebatou prematuramente. Era numa destas ocasiões de crise, em que as aves de rapina andam à solta, mas teve coragem de tomar posição, amaldiçoando o turismo. Foi um desabafo à guisa de humor, mas suficiente para a PIDE o perseguir encarniçadamente. No entanto, era um eco de revolta sobre as dificuldades que impendiam nos lares algarvios mais modestos, a sofrer invasão de turistas nacionais e estrangeiros e ainda o afluxo de emigrantes.

Pois essa situação revalida-se a papel químico, todos os anos, sem que os ordenados aumentem proporcionalmente. É uma corrida contra o tempo promovida pelos oportunistas que chafurdam nas águas

(Continua na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Falta de água e males do estômago

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso no estômago», e a má digestão, acostumando-se a beber água, de preferência, longe das refeições.

Recepcionista

Dominar correctamente a língua inglesa e possuir alguns conhecimentos de alemão. Manipular máquina de facturação Anker. Possuir carteira profissional. Ordenado compatível com aptidões profissionais demonstradas.

Resposta à Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Lda. — Rua José Estêvão, 3-1.º — FARO.

NOTÍCIAS DE FARO

PARDAIS

Um novo desporto surgiu agora em Faro, ali mesmo na Avenida 5 de Outubro: a caça aos pardais que têm os seus «lares» nas árvores que embelezam aquela artéria. Já por ali temos visto por diversas vezes rapazinhos armados com as suas espingardas de pressão de ar, atirando impunemente aos pobres passaritos, o que julgamos ser um atentado à lei, com a agravante de qualquer adulto ou criança que descuidadamente se encontre a uma janela de sua casa poder ser atingido por um chumbo.

Chamamos daqui a atenção das autoridades e dos pais destes «mimi-caçadores» para que os acensem a procurar campo para o seu desporto fora das portas da cidade.

EMISSOR REGIONAL DO SUL

Desde que o locutor Vítor Nobre entrou ao serviço do E. R. do Sul, esta dependência da E. N. conheceu um dinamismo desusado no nosso burgo, que ainda mais se fez notar depois do 25 de Abril. Muito tem feito para valorizar o seu tempo de emissão (que ainda é pouco). Aquelas emissões falhas de interesse que levaram em tempos o dr. Rocheta Cassiano a apelidá-las de «Rádio Alfarroba», sucederam-se outras mais válidas para a Província e não só, onde têm sido focados assuntos de verdadeira oportunidade.

Ultimamente e para dar um tom alegre e despreocupado, tem aparecido o «Compadre Baptista» com os seus ditos humorísticos.

Sem desprimor para com as ideias de Vítor Nobre, alvitramos que fossem convidadas para actuar aos microfones do Regional do Sul algumas personalidades que muito poderiam contar de casos interessantes, uns anedóticos e outros verídicos sobre as coisas algarvias.

LIMPEZA

Foi com verdadeiro agrado que vimos em algumas ruas da cidade brigadas de trabalhadores procedendo à remoção das areias que durante o Verão se acumularam junto aos passeios.

Esperemos que essas brigadas continuem o trabalho, pois há ar-

térias na cidade, como as Ruas Infante D. Henrique, Conselheiro Bivar e outras mais, em que a presença e actuação desses trabalhadores se torna bastante necessária.

INCÚRIA

É notória em certas ruas da capital do Algarve a incúria e o desmazelo que proprietários de alguns prédios patenteiam no tocante à conservação dos mesmos. Há prédios em Faro que não recebem o benefício de uma calçada ou de uma pintura no exterior, há mais de 10 anos.

Não podemos aqui enumerar todas essas vergonhas que enchem a cidade de verdadeiras «nódoas negras» mas citaremos o imóvel em que se encontra instalado o Círculo Cultural do Algarve como digno representante de todos os outros.

Parece-nos que há qualquer disposição camarária que obriga os proprietários dos prédios a mantê-los devidamente arranjados.

Sendo assim, porque não se faz cumprir a lei para que a capital da Província comece a ter fisionomia mais bonita e asseada?

BELAS ARTES

Manuel de Oliveira e Vítor Veiros não quiseram esperar que o público fosse ter com a Arte e assim levaram a Arte ao público, através de «Jardins de Belas Artes» que organizaram em Faro, Portimão e Lagos, com o patrocínio de autoridades locais e colaboração de muitos artistas, alguns já de nome feito nas Belas Artes e outros principiantes, mas que deram todos o melhor da sua boa vontade para que a iniciativa fosse um êxito.

Da amostra que constou de Pintura, Escultura, Desenho, Colagens e Tapeçarias, foram vendidos diversos exemplares.

Felicitemos os promotores da iniciativa e esperamos que a mesma tenha repetição.

José GHI

ECOS

Ezequiel Ferreira e João da Veiga

Estiveram em Vila Real de Santo António e visitaram a nossa Redacção, o nosso prezado colaborador Ezequiel Ferreira e o sr. João da Veiga, membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, está a férias no Rio Seco (Castro Marim) o sr. José Francisco Sequeira Vera, nosso assinante na Alemanha. — Passou férias em Monte Gordo, tendo regressado a sua casa em Lisboa, o nosso assinante sr. António Madeira.

Gente nova

No Hospital de Stolberg (Alemanha), deu à luz um menino a sr.ª D. Claudina Maria Romana Ramalho Baptista, casada com o sr. Délio Toledo Gomes Baptista. O recém-nascido recebeu o nome de Miguel Angelo Ramalho Baptista é neto materno da sr.ª D. Maria Romana e do sr. Leovigildo António de S. Miguel Ramalho e paterno da sr.ª D. Nidia Santana Toledo Baptista e de António Gomes Baptista, já falecido.

Num quarto da Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, teve o seu feliz sucesso dando à luz duas crianças do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Fátima de Sousa Romeiras Lourenço Várzea Tavares, regente agrícola, esposa do sr. eng. Afonso Várzea Tavares, funcionário da Electricidade Naval e Industrial, residentes em Lisboa.

Os recém-nascidos, que vão receber os nomes de Nuno Filipe e Paulo Jorge, são netos maternos da sr.ª D. Maria de Sousa Eusébio Romeiras Lourenço e do sr. dr. João Lourenço, notário em Palmela, e paternos da sr.ª D. Matilde Garcia Várzea Tavares e do sr. Elias Tavares, residentes em Lisboa.

Casamento

Na igreja da Sr.ª da Anunciação,

Casas-Apartamentos Vendem-se

Para rendimento ou habitação, sitas no VALE NAVIO — ALBUFEIRA, com sala comum, cozinha, casa de banho, terraço e 2 quartos.

Respostas a este jornal, ao n.º 18 132.

AGENDA

em Setúbal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Olga da Encarnação Dias, com o sr. Domingos Matias Justo Madeira. Foram padrinhos, pela noiva, sua sobrinha sr.ª D. Rosa Maria Rodrigues Monteiro e cunhado sr. Amândio Augusto dos Santos Baptista Monteiro e pelo noivo, sua irmã sr.ª D. Maria Liseite Madeira e cunhado sr. Cândido Joaquim Seródio.

Os noivos ficaram residência em França.

Farmácias Necrologia

José Viegas Agostinho Júnior

Na sua residência no sítio da Graalheira (S. Brás de Alportel) faleceu o sr. José Viegas Agostinho Júnior, de 79 anos, barbeiro e agente de vários jornais diários. Era casado com a sr.ª D. Maria Palmira das Neves e pai das sr.ªs D. Emérita Neves Agostinho Sancho, D. Olívia Neves Agostinho, D. Maria Madalena Neves Agostinho e D. Edviges Neves Agostinho e dos srs. José Maria Agostinho e João Neves Agostinho. Por ser pessoa bastante conhecida o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

José António de Sousa Neto

Em Machava (Lourenço Marques), onde residia, faleceu o sr. José António de Sousa Neto, de 28 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Fátima Rodrigues Neto.

Era pai do menino Hélder António da Encarnação Neto, filho da sr.ª D. Arminda de Sousa Neto e do sr. José Maria Neto; irmão dos srs. Elvino, Gilberto, Emídio e João Manuel de Sousa Neto, genro da sr.ª D. Ivone Rodrigues e do sr. José Joaquim da Encarnação; cunhado das sr.ªs D. Maria Helena Neto, D. Albertina da Costa Neto e D. Ana Maria Rodrigues e do sr. João J. R. da Encarnação; e afilhado da sr.ª D. Carminda do Carmo Rodrigues Gutierrez e do sr. Francisco d'Aquino Gutierrez.

Também faleceram:

No PERAL (S. Brás de Alportel) — a sr.ª D. Mariana da Conceição, de 80 anos, casada com o sr. Manuel Luís; sogra do sr. Luciano Trindade de Jesus.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria Luísa, de 70 anos,

PECHÃO

1 ANO DE INFINITA SAUDADE



JOSÉ CARLOS H. NETO (NETINHO)

Lembrando a sua memória com infinita saudade sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, domingo, dia 22, pelas 10 horas.

Agradecemos desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

De 10 a 17 de Setembro

OLHÃO

TRAIÑEIRAS:

Fariol	134 655\$00
Ponta do Lador	128 310\$00
Restauração	88 783\$00
Sónia Clementina	81 500\$00
Princesa do Sul	77 000\$00
Pérola Algarvia	70 770\$00
Praia Três Irmãos	61 833\$00
Nova Clarinha	58 577\$00
Arda	53 770\$00
Maria Rosa	48 600\$00
Amazona	47 400\$00
Diamante	45 180\$00
Nova Palmeta	40 300\$00
Iha de Sonho	35 700\$00
Lola	29 500\$00
Portugal 1.º	28 855\$00
Estrela do Sul	27 290\$00
Colmeal	26 060\$00
Princesa do Arade	25 815\$00
Briosa	25 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	23 300\$00
Mirita	23 025\$00
Nova Dóris	15 600\$00
Nova Esperança	14 500\$00
Vulcânia	10 100\$00
Marinheira	8 750\$00
Costa Azul	8 700\$00
Anjo da Guarda	6 100\$00
Briosa	4 100\$00
Alguinha	270\$00

Total . . . 1 249 528\$00

De 11 a 17 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 422 091\$00

TRAIÑEIRA:

S. Flávio . . . 20 200\$00

Total . . . 442 291\$00

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,

30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013

Residência 24761

Plenário de professores em Faro

No ginásio do Liceu de Faro realiza-se na terça-feira, às 15,30, um plenário para todos os professores de qualquer ramo e grau de ensino, com a seguinte ordem de trabalhos: informações sobre trabalho sindical em tempo de férias; campanha de sindicalização; papel do sindicato na actual conjuntura política; dinamização do processo eleitoral.

Os professores interessados em falar sobre os assuntos constantes da ordem de trabalhos devem inscrever-se no Grupo de Cooperação Distrital, em Faro.

Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacela.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor. Aceitam-se ofertas na Rua Alexandre Herculano, 2 — Tel. 22444 — TAVIRA.



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1
CARAVELA
2
Vila Real de Sto. António



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

ANTIGRADES

de Sequeira Afonso

Raiz de silêncio e fogo
E vento e água. Tentacular
frescura. Aberta fala. E contra
A solidão redonda do outono
Na caruna da noite. E de resina.
Desabrochada flor e fruto. Espiga
Reclinada para a terra em sangue.

Renegada palavra monja de convento. A
Liturgia da morte ou um beiral
Secreto descendo para o gelo. Recusada
Amargura prometida em lampanários
Toscões. De vida e folhas. Esta aragem
Virada em lume e transparente
No coração da tarde.

E canto. Um som de aleluia e
Rubro encantamento. A nudez
Do corpo. O perfil solitário dos tambores
Na memória inteira. E como
Se de estrelas e ternura no pulsar da terra.
Apenas pássaro. A líquida alegria
De te saber no mar. A nossa liberdade.

ANÁLISE SUBJECTIVA

Eles cá estão! Não, na verdade,
não surgiram numa manhã de ne-
voeiro, antes surgiram numa noite
calma e bela, como todas as noites
de Agosto, nesta nossa terrinha, à
beira do Guadiana plantada.

Foi durante a noite de hoje, ba-
tendo as asas, e com muita mansi-
dão, que eles surgiram.

Eles, quem?

Os cartazes do P. P. D.!

Foi hoje, exactamente, dia 27 de
Agosto, que vários cartazes do
Partido Popular Democrático apa-
receram nas paredes de Vila Real
de Santo António.

São cartazes com setas multi-
cores, setas apontando para cima
(não, não está, uma para a es-
querda e outra para a direita).

A Social-Democracia chegou a
Vila Real de Santo António! Claro,
é bem evidente, se cá já existe
P. S. P., P. C. P., agora faltava,
como é lógico, o P. P. D.

Fui hoje à sede do P. P. D., aqui
neste torrãozinho, e como ela é
bela; é um autêntico palácio. A
propósito, lembro-me quando on-
tem dei uma volta junto ao jardim,
e vi um homem a dormir estendido
sobre a relva, e outro encostado a
um banco (nada tem a ver uma
coisa com a outra, mas eu sou mes-
mo muito estúpido).

Mas, estava a dizer, fui à sede
do P. P. D. e aí o funcionário do
Partido mostrou-me as diversas
dependências da sede.

E mais, um militante, creio que
o era, pois falou muito acerca do
P. P. D., e dos homens do P. P. D.,
e disse que a Social-Democracia é
o melhor que há, etc., etc. Ainda,
disse-me, para divulgar tudo o que
ele por lá falou, aos meus ami-
gos... etc., etc., etc.

Falou também que... comunis-
mo práqui... socialismo prá li,
etc., etc., etc.

Mas, voltando aos cartazes, to-
mei conhecimento de que tinham
sido colocados pela noite, por um
grupo de jovens da Juventude do
P. P. D., que se deslocaram de Lis-
boa a Vila Real de Santo António
para realizar o transporte e colo-
cação dos mesmos.

Cá está, pois, em força, o P.P.D.
Ao trabalho, não é verdade?
Há muito para fazer.

É preciso trabalhar; as eleições
aproximam-se!

Sousa Pereira

Vende-se

Courela de terra de semear,
com diverso arvoredo, no sítio
da Coutada, em Vila Nova de
Cacela, junto a caminho e re-
de eléctrica. Área aprox. 3 308
m².

Resposta a este jornal, ao
n.º 18 101.

Povo vergado

curvado
vergado
olhos no chão
postos no pão
deitado
ele ai vai.
Quem é?
É o meu povo
dado
que ora sai
e não pode
ceifar
de pé

Lisboa, 6/72

Mário David

Comunicado do Centro de Trabalho de Vila Real de Santo António do Partido Comunista Português

Da comissão concelhia de Vila
Real de Santo António do Partido
Comunista recebemos o seguinte
comunicado:

A Comissão Concelhia do Partido
Comunista Português do Centro de
Trabalho de Vila Real de Santo
António, agradece a V. a publica-
ção deste comunicado:

Quando no dia oito do corrente
dois jovens residentes em Cacela,
desenhavam na parede de um par-
diheiro a foice e o martelo, símbolo
do Partido Comunista Português
e escreviam a respectiva legenda,
foram alvejados a tiro de pistola
pelo motorista de táxi António Vir-
gílio e por um outro indivíduo de
alcunha o Tarrafa.

Estes jovens só não foram atingi-
dos por mero acaso, já que os
projecteis lhes passaram a razar a
cabeça.

Comunicado o caso ao coman-
dante do posto da G. N. R. de Vila
Real de Santo António por ordem
das Forças Armadas, aquele gra-
duado pouca importância lhe ligou,
pelo que se chama a atenção do
M. F. A., no sentido de agir ener-
gicamente contra os arruaceiros
António Virgílio e Tarrafa pois in-
divíduos deste quilate, que foram
fiéis serventuários da Pide/DGS,
devem estar em Caxias e não em
liberdade com frequentes reuniões
secretas a altas horas da noite com
os familiares dos ex-pides.

Trespasa-se Churrasqueira no Livramento

Tratar com o próprio no
próprio local, do meio-dia às
15 horas e depois das 19 pelo
telefone 93 176.

CORREIO de LAGOS

NOVOS RUMOS NA VIDA DE LAGOS?

Sempre que se renovam os cor-
pos administrativos de qualquer
instituição ou colectividade, nascem
esperanças em melhores dias para
as localidades onde as renovações
se verificam.

Lagos assinalou festivamente, no
passado dia 14, a posse da Comis-
são Administrativa da Câmara,
composta por Elói Correia Abreu
como presidente, e David Arnaldo
Paulo de Oliveira, José Augusto
da Silva Canelas, José Júlio Velhi-
nho Fogaça dos Santos, José Joa-
quim da Silva Santos, Francisco
Lourenço Pacheco e Manuel Luís
Arriegas Rocha, como vogais. O
presidente está em dia com os pro-
blemas de Lagos e já nos prometeu
fazer quanto esteja ao seu alcance
para os atenuar. O sr. governador
civil, no acto da posse, declarou-se
pronto a atender todas as petições
justas e foi bem explícito, quanto
à necessidade de os municípios se-
rem servidos a tempo e horas, co-
mo é hábito dizer, não os sujeitan-
do ao vulgar «venha amanhã»
ou «venha daqui a 3 ou 4 dias».

Estamos pois em crer que novos
rumos pelo menos no expediente
do dia a dia, surgirão, que se evi-
tará dar à Escola Conde Ferreira
destino alheio a coisas de ensino,
cultura e arte, que se envidarão es-
forços no sentido da utilização das
casas da Previdência e do Bairro
dos Pescadores, da abertura do
hospital, e não se deixará protelar
por mais tempo o que poderemos
chamar greve dos leiteiros.

Para este caso, ouso lembrar que
se de vida à Cooperativa de Lacti-
cínios criada há vários anos, mas
que ficou prejudicada por alhean-
mento dos directores indicados pa-
ra o seu primeiro exercício, ou na
impossibilidade de tal, dada a au-
sência de espírito associativo, se
crie um posto de vendas como ou-
trora existiu, pertença do falecido
sr. Furtado, na Rua Infante de Sa-
gres, e que presentemente está en-
cerrado, mas com probabilidades
de abrir desde que os produtores
façam ali chegar o leite em con-
dições de venda.

ESTUDA-SE A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS HOSPI- TALARES DO ALGARVE

Que há manifesta boa vontade
na solução dos problemas hospita-
lares do Algarve, comprovou-o uma
reunião promovida no dia 10 pelo
governador civil do Distrito, em
colaboração com dedicados médicos
que actuam em Faro, e delegado
da Junta de Salvação Nacional.

Não se fizeram representar, co-
mo seria para desejar, todas as me-
sas das Misericórdias, mas, mesmo
assim, podemos considerar frutu-
osa tal reunião, que proporcionou o
conhecimento de muitas coisas que
estão mal e poderão vir a melho-
rar se as sementes lançadas vierem
a frutificar, como é de esperar.

O Hospital de Faro, como central
que é, está com um défice da or-
dem dos milhares, deveras assustador;
Silves, que manteve equilí-
brio por espírito de abnegação do
pessoal que o serve, está com défice
superior a 200 contos, pelos salá-
rios mínimos decretados e que a lei
prevê compensar, mas agora a De-
legação de Saúde vai dizendo que
sendo o Hospital de carácter parti-
cular terá provavelmente de supor-
tar o encargo.

Dos hospitais representados só
Alcoutim tem pequeno saldo, de-
certo por escasso movimento, visto
que os doentes da Previdência cons-
tituem grande encargo para os
Hospitais que os internam, pela
irrisória verba destinada a tal fim,
que, segundo cálculos de peritos
em administração hospitalar, mal
cobre a despesa de alimentação.

Da forma clara e precisa como
falou o delegado da Junta de Sal-
vação Nacional que, tendo servido
a Previdência, está em dia com
muitos males de que a mesma en-
ferma, foi-nos dado concluir que

não só em Lagos se gastou dinhei-
ro em adaptações de prédios de
rendas elevadas para instalação de
postos clínicos, que, no caso de
Lagos, teria sido possível evitar
por transferência do actual posto
para o Hospital da Misericórdia,
com vantagem para a Previdência
e para a cidade.

Milhares de contos gastos em
Lagos e Faro em casas fechadas
com rendas mensais de 16 e 50 con-
tos, respectivamente, são problema
cuja solução urge, porque o dinhei-
ro da Previdência empregado em
assistência condigna, médica ou ha-
bitacional, pode valorizar-se substancialmente.

O chefe do Distrito que se inter-
essou vivamente pelos assuntos
expostos, pediu aos representantes
dos Hospitais que no mais curto
prazo de tempo possível lhe fiz-
sem chegar às mãos relatórios cir-
cunstanciados da situação em que
se encontrem, para, em pessoa, ex-
por a quem de direito as medidas
que se lhe afigurarem tendentes à
solução dos problemas hospitala-
res do Algarve, que o estão preocu-
pando de verdade. Para o caso de
Lagos foi ventilada a ideia de in-
stalação do Posto Clínico da Pre-
vidência no Hospital da Misericór-
dia, e oxalá tal venha a concreti-
zar-se, não só por já o termos de-
fendido, como por ser ponto de par-
tida para a reabertura que de há
muito se impõe.

O ALGARVE SEM VIDA ARTÍSTICA

Lemos a entrevista que Júlio
Amaro concedeu a «Rampa» e to-
cou-nos a sua afirmação: «No Al-
garve vida artística absolutamente
nula!»

Estamos na presença de alguém
que conhece o que no respeitante a
arte vai não só pelo Algarve como
pelo País, e tendo-se fixado em
Portimão com o fim de aliar o tu-
rismo à arte, ali instalou duas ga-
lerias e uma em Lagos, estando
longe de ver resultados das suas
iniciativas e de ser compreendido
nas suas intenções. Nunca contac-
támos com Júlio Amaro, mas o
desassombro das suas palavras e
as sugestões tendentes a desenvol-
ver gosto pelas artes plásticas, pa-
recem-nos oportunos, especialmen-
te quando preconiza que talvez a
Comissão Regional de Turismo,
Junta Distrital e Câmaras, pudes-
sem influenciar para que em todos
os cinemas fossem apresentados
diapositivos a cores de obras dos
nossos artistas, em regime de rota-
ção, pois assim o povo habituava-se
a ver algo que pode contribuir para
a sua cultura, que, mesmo no meio
estudantil é pobre pois cita o facto
de um estudante que visita uma
exposição raramente ir documenta-
do sobre arte.

Joaquim de Sousa Piscarreta

INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem
acabados, revestidos a Sin-
ca. Trata José de Sousa
Pereira, Rua Jornal «O Al-
garve», 43 r/c esq. (à Pe-
nha), telefones 25148 e
24499 — FARO.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões gre-
lhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

SURDOS CASA SONOTONE

ATENÇÃO: Só por 2 500\$00 não deixará de ouvir e
compreender tudo o que lhe possam dizer. Vá já fazer
um exame e uma demonstração que é gratuita no dia:

25 DE SETEMBRO, QUARTA-FEIRA

Faro — Farmácia Batista — Das 9 às 11
Olhão — Farmácia Ferro
Júnior — Das 12 às 13
Tavira — Farmácia Monte-
pio Tavirense — Das 15 às 16
V. R. de St.º Ant.º — Farmácia Carmo — Das 17 às 18

Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos
sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou mar-
cas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELEC-
TRÓNICAS para os operados à laringe. Trabalhamos
com as Caixas de Previdência. Pedimos uma visita com
a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef:
868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef: 02-35602

LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A —
Telef: 38381

Justificação

Certifico narrativamente pa-
ra efeito de publicação, que
neste Cartório e no livro de
notas para escrituras diver-
sas B-51 de folhas 11 verso a
folhas 13, a cargo da Licen-
ciada Catarina Maria de Sou-
sa Valente, se encontra exa-
rada uma escritura de justifi-
cação notarial, com data de
hoje, na qual Manuel José Fi-
gueira, natural de Santa Eu-
génia, Alijó e mulher, Maria
Antónia Amaral Figueira, na-
tural da freguesia e concelho
de Olhão, casados no regime
de comunhão geral, com resi-
dência habitual em Nova Lis-
boa, Angola, se declaram,
com exclusão de outrem, do-
nos e legítimos possuidores

Farmacêutico

pretende direcção técnica em
farmácia.
Resposta a este jornal ao
n.º 18 110.

do prédio rústico, sito em Va-
le de Lousas, freguesia de
Porches, concelho de Lagoa,
composto de terra de semear
com arvoredos, e que confronta
do norte com António Cabrita
Lopes, sul com estrada e
João Filipe, nascente com An-
tónio Martins e do poente com
António Cabrita. Inscrito na
matriz predial respectiva, sob
parte do artigo mil trezentos
e trinta e sete, com o valor
matricial total de três mil
quinhentos e vinte escudos e
atribuído de cinco mil escu-
dos. Não descrito nas Conser-
vatórias de Silves e Lagoa.
Que este prédio foi adquirido,
pelos justificantes, por com-
pra efectuada em dezasseis de
Março de mil novecentos e
setenta e três, exarada a folhas
73 v.º do Livro de notas B-38,
deste Cartório, a Alfredo de
Jesus Henrique e mulher, Lu-
cília Vieira Cabrita; José Ca-
brita Lopes e mulher, Susana
Dias; António Gonçalves Lo-
la e mulher, Maria Vieira Ca-
brita, identificados na aludida
escritura. Os identificados
vendedores eram também, na
altura, donos e legítimos pos-
suidores do prédio vendido,
pois o vinham possuindo em
nome próprio desde mil nove-
centos e vinte cinco, sem a
menor oposição de quem quer
que fosse, desde o seu início,
posse que sempre exerceram
sem interrupção e ostensiva-
mente, com conhecimento de
toda a gente, sendo por isso,
uma posse pacífica, contínua
e pública, pelo que adquiriram
o prédio por prescrição, não
tendo, todavia, dado o modo
de aquisição, documento que
lhes permita fazer prova do
seu direito de propriedade
perfeita. Que por falta deste
documento, não têm eles, jus-
tificantes, possibilidade de
comprovar, pelos meios nor-
mais, a referida aquisição.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de La-
goa, três de Setembro de mil
novecentos e setenta e qua-
tro.

A 2.º Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo



O ponto em que se encontra a implantação do Jardim-Escola João de Deus e do monumento ao dr. Silva Nobre em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

pouco clara ou pouco limpa, conforme se preferir, em devido tempo se fará;

b) Pedida, três vezes, a substituição da comissão e a minha própria demissão à direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus que nos nomeara, por atribuímos à nossa incontestável posição antifascista desde 1946, as resistências passivas e respostas aleatórias das diversas Câmaras ao longo de dez anos, estes pedidos de demissão foram sempre recusados; actualmente a comissão é constituída por quatro professores: Maria Amélia Campos Coroa, Joselma Fausto Fernandes, João Leal e João Lúcio Beles, por Gilberto Carvalho Santos (funcionário dos T. A. P. desde sempre interessado pelos problemas da criança) e por mim;

c) Em 10-4-72, foi comunicado finalmente, pela Câmara «...deliberou, por unanimidade, dar todo o apoio possível à referida comissão e solicitar à mesma, o envio de um projecto ou ante-projecto do edifício a construir, a fim de ser pedida a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas autorização para que o referido edifício possa ser construído na zona «non edificandi» (sic) do Liceu Nacional (Mata do Liceu);

d) Anteriormente a este officio, fora reprovado, em virtude de parecer desfavorável dos Serviços Técnicos da Câmara, em reunião da mesma, um projecto do arquitecto Raul Lino que fôra apresentado à Câmara directamente pela comissão central do Jardim-Escola, que funcionava então e supomos continue a funcionar na Casa do Algarve, em Lisboa. A comissão local, por unanimidade, também não aceitou o projecto, por considerar o estilo «antiga portuguesa» desapropriado à vida contemporânea e não tomando em consideração as características próprias do local para a edificação;

e) Elaborou-se, com base nos ensinamentos de João de Deus Ramos, nas lições de sua filha, D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho aos Cursos de Educadores de Infância (professores jardineiros) e nos nossos próprios conhecimentos específicos de higiene escolar, um «programa» que se submeteu a diversos arquitectos locais, não sendo possível a abertura de um concurso público porque, nessa data, os fundos do Jardim-Escola depositados na Agência de Faro do Montepio Geral, depósito n.º 3506, eram de 5913330, neste momento reduzidos a 2090550. Apresentou um ante-projecto o arquitecto farense João Pedro dos Reis, que trabalha em Lisboa, ante-projecto que, entre outras coisas, tem de interessante o facto de aproveitar a própria mata para constituir a área descoberta, cinco vezes maior do que a coberta, que é obrigatória em qualquer Jardim-Escola tipo João de Deus. A direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus fez notar, na altura da apresentação desse ante-projecto, várias deficiências com repercussão na manutenção futura e na vigilância das 150 a 200 crianças (máximo dos máximos) que pedagógicamente, deverão constituir a população do Jardim-Escola. Tais deficiências serão, obviamente, corrigidas na passagem do ante-projecto a projecto para evitar agravamento de despesas à comissão local, que não teve ainda possibilidade sequer de pagar integralmente o ante-projecto, com manifesta complacência, boa vontade e dedicação a uma

causa da sua terra do arquitecto João Reis;

f) O Ministério das Obras Públicas e Comunicações, através da Direcção de Urbanização de Faro, comunicou à comissão local «não existir qualquer inconveniente, no aspecto urbanístico, quanto à localização do Jardim-Escola» sugerida pela Exma. Câmara na sua sessão de 5-4-72;

g) em 2-4-74, o ministro da Educação Nacional, em resposta a uma carta-exposição que lhe enviáramos pedindo a concordância com a desafectação da parcela da mata necessária, exarou o seguinte despacho: «Concordo. Deverá ser subsidiado pelo Fundo de Obras Sociais do Ministério»;

h) Já depois do 25 de Abril, em data que não posso precisar do mês de Julho, uma funcionária do referido Fundo entrou em contacto telefónico connosco para se informar do estado em que se encontravam os trabalhos;

i) Entretanto estabelecéramos já contacto com a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal através do respectivo presidente, dr. Almeida Carrapato, que, por feliz coincidência e por razões profissionais, está plenamente conhecedor de todos os passos necessários ao processo de desafectação daquela zona. Na sua reunião do passado dia 3 de Agosto, a Comissão Administrativa apreciou o «projecto do Jardim-Escola João de Deus a construir na mata do Liceu Nacional desta cidade. — Deliberado aprovar o projecto com a localização indicada e solicitar ao Ministério do Equipamento Social e Ambiente a autorização para a construção no local e para a posterior desafectação do domínio público. Fica também, desde já deliberado que, se porventura, for levantado obstáculo à localização, poderá considerar-se, dado o parecer da Comissão Municipal de Higiene, o local simetricamente oposto, na mesma mata. Esta acta foi imediatamente aprovada em minutos;

j) Pelos contactos telefónicos que temos vindo a manter com o arquitecto Laginha, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, e, ainda ontem, dia 29, com o seu substituto, por se encontrar de férias, temos fundadas esperanças de que o Ministério do Equipamento Social nada terá a opor e, eventualmente, concederá o subsídio necessário para o arranque da obra.

2. — Monumento ao dr. Silva Nobre:

a) O movimento, de características nitidamente democráticas e populares, para uma pública homenagem ao inesquecível benemérito e democrata teve origem popular, por sugestão do falecido mecânico de automóveis Tassano Ferrer Rodrigues e, quase simultaneamente, através de uma crónica do jornalista João Leal, no *Jornal do Algarve*, intensificando-se no Outono de 1971;

b) Em cerca de três meses a subscrição popular aberta, com verbas que vão dos 10\$00 aos 3000\$00, reuniu 24 390\$00, estando por receber 4680\$00 subscritos; deduzidas as despesas feitas, da importância de 18 210\$00, tem a Comissão depositados em três dos Bancos da cidade, Esc. 9 750\$00;

c) Tendo deliberado manter a homenagem dentro do âmbito popular e, tanto quanto possível, fazer apelo a artistas locais, a Comissão, melhor dizendo Grupo de Trabalho (Emílio Campos Coroa, João Veríssimo, Luís Cabrita do Rosário, José Faria Pavão e João Leal que, coadjuvados por um gru-

po de jovens que muitíssimo ajudaram na recolha de donativos, espontaneamente se formou, «ad hoc», como diríamos em linguagem actualizada, para trabalhar) embora a notícia e listas de subscrição tivessem aparecido na imprensa regionalista só teve para apreciar três trabalhos: uma cerâmica modernista, um monumento estilizado, em tijoleira, de linhas rectilíneas, representando um casal com dois filhos, numa alusão à especialidade de Obstetrícia exercida pelo homenageado e uma modelagem em barro, para busto, de Sidónio de Almeida. Por unanimidade o Grupo de Trabalho, intrinsecamente democrático, escolheu este último;

d) Foram fornecidas a Sidónio, pela família do homenageado, fotografias não muito recentes do dr. Silva Nobre. De entre todas preferiu Sidónio aquela que, em seu entender, acentuava o carácter de homem sério, íntegro e honesto que foi Silva Nobre como cidadão e como médico — médico do povo e dos pobres a quem nunca cobrava honorários;

e) Seguiram-se, por parte dos membros do Grupo de Trabalho, 4 ou 5 meses de peregrinações nocturnas à casa-mansarda do artista que — nota relevante — pelo intenso desejo de fazer o busto abandonou a primeira situação estável que teve ter tido na sua vida — decorador da Torralta com cama, mesa e roupa lavada, como se costuma dizer, e pagamento dos trabalhos produzidos — para se dedicar a este trabalho, apenas pela alimentação, que importou em 3 210\$00, simbólica importância que dá bem a medida de como Silva Nobre era estimado pelo povo e por um artista popular;

f) Entretanto a Câmara Municipal de Faro deliberou, em data que não temos neste momento presente por não termos, em férias, a pasta da secretaria, apoiar a iniciativa e dar ao Largo do Bouzela (antiga padaria das cercanias, segundo informação do prof. Pinheiro e Rosa) o nome de Largo Dr. Silva Nobre;

g) O arquitecto Paixão Costa idealizou para a base do monumento uma composição em betão, dentro da ideia de que Silva Nobre foi um Homem de pensamento projectado no futuro, base essa que, por maioria, agradou à comissão por constituir, por outro lado, uma espécie de cortina defensiva, digamos assim, contra possíveis desmandos dos frequentadores das cervejarias vizinhas.

De Junho de 1972 a 26-2-73 foi impossível conseguir arranjar um construtor para a base do monumento, dado o pequeno interesse monetário da obra, por parte de uns e por falta de concordância com o material utilizado por parte de outros. De comum acordo com o Arquitecto, cujo trabalho foi também isento de quaisquer honorários, foi resolvido renunciar ao betão e adoptar a pedra de Monchique;

h) O gesso do busto esteve exposto na mostra da Agência Comercial de Faro e, como acontece com todas as coisas deste mundo, houve quem gostasse muito enquanto outros, infelizmente também a família, não acharam inteiramente bem; a Câmara, através do seu presidente, major Vieira Branco, deu o seu acordo;

i) O busto foi fundido em bronze na Fundação Barros, em Olhão, cujo proprietário, no acto do pagamento dos 15 mil escudos acordados, reduziu para 12 mil, a título de dádiva pessoal de 3 mil escudos. Desde Junho de 1972 o busto encontra-se na própria casa do dr. Silva Nobre;

j) De Monchique veio já o bloco de granito para a base, que se encontra, assim como o gesso do busto, na oficina de cantaria Canadas, à entrada do portão do Emissor Regional do Sul;

k) Esperamos que a Comissão Administrativa da Câmara confirme as resoluções da Câmara antecessora para no dia 5 de Outubro, uma das datas significativas da vida de Silva Nobre (as outras seriam 9 de Dezembro, data do falecimento e 20 de Janeiro, do nascimento), se proceder à inauguração do monumento que, sinceramente, não julgamos tão mau que haja que refazer tudo, e da placa toponímica do Largo;

l) Os fundos existentes não chegam, de momento, para o pagamento da base que anda pelos vinte mil escudos, mas estamos certos que prestadas estas contas à cidade, mais donativos surgirão, os subscritores das listas de donativos que ainda os não entregaram fá-lo-ão e o íntimo amigo do homenageado que declarou desejar ser o maior ofertante não esquecerá a sua promessa.

Imensas desculpas sr. director, por todo o espaço que vou roubar ao seu jornal mas não vimos outro meio para esclarecer, como é nossa obrigação, a opinião pública.

Com os nossos melhores agradecimentos.

Faro, 30 de Agosto de 1974.

Emílio Campos Coroa

Empregados de Balcão ADMITEM-SE

com prática de

Tecidos, Malhas e Miudezas

Tratar com:

Manuel Martins Dias

Vale Carangueijo — TAVIRA

Dirigir-se ao Sr. Vitalino

Carrasco & Seromenho, Limitada

Certifico, narrativamente que por escritura de vinte e seis do corrente mês de Junho, lavrada a folhas vinte e duas verso do livro número F Dois, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a meu cargo, foi entre VALDEMAR CARRASCO GONÇALVES, e JOSÉ MARIA SEROMENHO, constituída a sociedade em epígrafe, e que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «CARRASCO & SEROMENHO, LIMITADA», constituiu-se por tempo indeterminado a partir de hoje e tem a sua sede no sítio do Rasmalho, desta freguesia e concelho de Portimão, tendo por objecto a exploração de bares e restaurantes.

2.º

O capital social é de oitenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrada na Caixa Social e corresponde à soma de quotas dos sócios que são Valdemar Carrasco Gonçalves, com uma quota de cinquenta e dois mil escudos, e José Maria Seromenho com uma quota de vinte e oito mil escudos, seus valores nominais.

3.º

Ambos os sócios são gerentes sem caução e com ou sem remuneração conforme o que por acta for acordado, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente. Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

4.º

Qualquer dos gerentes pode passar procuração bastante ao outro sócio ou até a pessoa estranha à sociedade.

5.º

A cessão de quotas e sua divisão é permitida entre os sócios, mas em relação a terceiros tem a sociedade o direito de opção em primeiro lugar e em segundo lugar o outro sócio.

6.º

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de

capital nos termos e condições que forem deliberadas em Assembleia Geral, e poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante juro ou não como também for deliberado em acta.

7.º

A sociedade através da sua gerência pode comprar, vender, trocar ou hipotecar veículos automóveis ou motorizadas.

8.º

É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em actos e contratos estranhos aos negócios sociais sob pena de responder por perdas e danos para com a sociedade.

9.º

A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota do sócio que for penhorada, arrendada ou de qualquer modo sujeita a procedimento judicial, pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

11.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, nomear de entre si um que a todos os represente adentro da sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

12.º

Em caso de dissolução e partilha, serão liquidatários todos os sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Portimão aos vinte e nove de Ju-

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

diões e deprações principalmente na zona periférica da cidade onde se situam os bairros dos negros.

De salientar neste grave incidente, uma certa cumplicidade em órgãos da informação, como entre o pessoal do Rádio Clube de Moçambique, no jornal «Notícias» e na Agência Lusitânia, esta última lançando para o exterior disparatados boatos sobre o abastecimento da revolta. Segundo essas notícias, horas depois de ter eclodido em Lourenço Marques já ela atingia as principais cidades moçambicanas, o que veio provar-se ser absolutamente falso pois apenas na Beira houve uma manifestação sem continuidade nem muito graves consequências.

O caso alertou o Governo e é de esperar que o alto comissário entretanto nomeado para Moçambique encontre as medidas energéticas necessárias para enfrentar outros distúrbios semelhantes que vão surgir. Aliás, esta reacção após a assinatura dos Acordos de Lusaka poderia até ter comprometido os compromissos governamentais, se uma rápida acção diplomática não se fizesse sentir explicando o que se estava a passar.

Mas surgiu, de repente, a descon-fiança e o medo. Filas de refugiados brancos moçambicanos começaram a tentar a África do Sul, como já outros tinham regressado à Metrópole. Uma decisão que deveria ter sido assinalada festivamente, como um marco histórico no caminho da descolonização, ficou marcada por graves incidentes e por esta atmosfera tensa que dificilmente abandonará Lourenço Marques. Será necessária, agora, uma acção lenta e progressiva do Governo para restaurar a confiança entre as populações e, acima de tudo, uma acção de politização acerca do irreversível processo de descolonização empreendido pelo governo português e que começou com a proclamação da independência da Guiné.

Há que ter muita força para enfrentar os núcleos da reacção que se escondem no meio capitalista e que permanecem alerta na sombra, para ressurgir quando o ambiente é propício. E a reacção vive ao nosso lado.

Mateus Boaventura

Pastelaria

Fábrica, apetrechada com toda a maquinaria moderna, precisa Chefe.

Resposta a este jornal ao n.º 18 129.

nho de mil novecentos e setenta e quatro.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Estação de Serviço-Auto

Tomo de aluguer, completa, moderna, com bombas de combustíveis.

Apartado 111 — FARO.

Trespasa-se

Mercearia e Drogaria, bem situada, no Bairro das Cardosas, em Portimão.

Trata o próprio João de Jesus Barreira.

Propriedade vende-se

Em Vila Nova de Caceia, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional, com pomar e casa de habitação.

Tratar com o próprio no mesmo local.

Brandymel um grande
creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente
de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Poema

Naquela rua,
explodiu uma bomba.
Naquela rua,
ia um homem,
a passar,
explodiu uma bomba,
e houve um homem desfeito
em bocados,
no ar.

E houve lágrimas nos olhos,
dos que ficaram.
E houve gritos,
dos que não morreram
(mas morrem aos poucos)
e são consumidos
como coisa que não tem outra uti-
lidade.

E naquela rua,
ficou um buraco no chão.
E naquela rua,
há um homem que tem fome,
e quer pão,
e ficou parado olhando
o buraco que lá está,
no chão.

21-9-74

Jorge Soeiro

LIVROS NOVOS

«CARTAS PORTUGUESAS» Soror Mariana Alcoforado

Um livro que dispensa apresentação, pois é um clássico da literatura universal. Quem não ouviu já falar das arrebatadas cartas que uma pobre freira portuguesa teria escrito a um fidalgo francês por quem se apaixonou? E esse «monumento de paixão» que Publicações Europa-América acaba de editar na sua colecção «Livros de Bolso». Trata-se de uma edição extremamente cuidada e que interessará possuir mesmo aqueles que já conhecem esta obra-prima. Com efeito, além da tradução portuguesa, reproduz-se também o texto integral da 1.ª edição francesa de 1669. Uma nota crítica da autoria de Nuno de Figueiredo resume de forma clara, concisa e completa o essencial dos problemas que têm apaixonado os estudiosos: terá sido Soror Mariana Alcoforado a autora das «Cartas Portuguesas»? Devem estas ser inscritas no património da literatura francesa, ou na galeria das letras portuguesas?

Excelentes a apresentação e o aspecto gráfico e muito felizes as ilustrações interiores de José Ruy, tudo a fazer desta edição das célebres «Cartas Portuguesas» uma pequena jóia ao alcance de todos.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

do alto da torre



Notícias várias

REGRESSOU há dias de Marrocos a embarcação FZ-245-C, denominada «Mar de Fora», propriedade do pescador sr. João do Nascimento Bernardo, que fora apreendida em Casablanca pela marinha de guerra daquele país por se encontrar a pescar nas suas águas territoriais.

Com 17 tripulantes a bordo, a embarcação esteve retida naquele porto cerca de duas semanas sem poder ir à terra, tendo pago um resgate de 300 contos (a mais alta multa até agora exigida), para regressar a Portugal.

Os monitores da Telescola do Distrito de Faro reuniram-se pela segunda vez na Fuseta, a fim de debaterem assuntos de interesse para a classe.

Decidiram prosseguir na elaboração do caderno reivindicativo e apelam para os encarregados dos postos de todo o País no sentido de contactarem com o Posto n.º 374 em Vila Nova de Cacela, no Algarve, a fim de se coordenarem pontos comuns.

Continua a fazer montes de areia na ria a dragueta que anda a desassorear o canal turístico desta linda terra piscatória.

Entretanto, os pescadores continuam aguardando o desassoreamento do canal de acesso à lota.

Uma comissão formada pelos pescadores srs. Luciano Eusébio dos Santos, José Baptista Rolão, Manuel Faleiro e José Pedro Baptista, deslocou-se a Lisboa a fim de tratar de assuntos relativos ao meio marítimo.

Na impossibilidade de se avistarem com o secretário das Pescas (que se encontrava no estrangeiro) foram recebidos da melhor maneira pelo capitão-de-mar-e-guerra eng. Esteves Cardoso, que lhes prometeu interessar-se pelo assunto em questão: a polivalência das pescas.

De facto, numa altura em que a liberdade de expressão é real, e que se reivindicam com inteira justiça tantos direitos, porque não facultar ao marítimo português a

Aumentam as apreensões dos que amanhã a terra

(Conclusão da 1.ª página)

mais práticos de sanear e recolher, mas até lá, o marcar passo terá de continuar e o auxílio do Governo não poderá ser dispensado, atra-

vés de bónus especiais, directa ou indirectamente, pois se as empresas por encargos resultantes de aumento nas matérias-primas e reivindicações salariais, não podem manter os actuais preços, alguém terá de as compensar.

Para as associações livres que se desejam, falta poder económico à maioria dos produtores, visto que, especialmente as propriedades de sequeiro, anos há que não compensam a despesa, pois a mão-de-obra outrora feita com a «prata da casa» como é hábito dizer, tornou-se caríssima, pelo facto de a camada jovem procurar profissões no comércio e indústria, laborando no campo pessoas avançadas em idade, mas que, mesmo assim, em ocasiões de aperto, exigem salários elevados muito superiores ao rendimento do seu trabalho.

No difícil período de transição que decorre, os Grémios da Lavoura, cuja acção, na maioria dos casos, tem sido deficiente, dotados que fossem de máquinas suficientes para as operações agrícolas dos seus associados, poderiam talvez ganhar terreno e virem a tornar-se as associações livres que se impõem dentro do regime democrático que o 25 de Abril nos proporcionou. Especialmente no Algarve, onde o espírito associativo é letra morta, haverá que dar tempo ao tempo, para mentalizar não só os agricultores como os proprietários, visto que uns e outros vivem, na maioria, indiferentes ao panorama desolador que nos oferecem os nossos campos abandonados, empobrecendo de dia para dia, porque as árvores vão-se perdendo e o terreno que outrora produzia bons cereais e legumes está transformado em mato.

Joaquim S. Piscarreta

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público n.º 12/74

Fornecimento de frutas diversas, durante o 4.º trimestre de 1974

Até às 16 horas do dia 23 de Setembro de 1974, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 10 de Setembro de 1974.

O Director do Sanatório

a) Dr. Medeiros Galvão

autorização de exercer a modalidade de que mais lhe interessar?

Por que razão, a contrastar com tantos exemplos de outros países, se autoriza somente barcos para a pesca do arrasto com um mínimo de 60 toneladas?

«A protecção ao mais forte tem que acabar! — dizem os pescadores da Fuseta — porque nós temos barcos até 40 toneladas, com motores que variam entre os 200 e 300 HP, que poderiam facilmente alinhar na pesca do arrasto!».

Morreu o Pedro. O popular Pedro de Santa Luzia, velhote marítimo que granjeou fama com as histórias da Sr.ª de Fátima. Segundo ele, estando um dia cheio de fome e sem dinheiro nas algibeiras, invocou a santa. Esta apareceu-lhe em cima duma alfarrobeira e disse-lhe: «Pedro, podes apanhar toda a fruta que vires nas árvores para matares a fome, porque é tuão teu!».

Residindo actualmente na Fuseta, o Pedro de Santa Luzia foi morrer ao hospital de Tavira. E, segundo consta, foi para o céu!...

Reis d'Andrade

Equitação - Reit Stall Riding Center

CAVALOS E TREM PARA VENDER

Pferde und kutsche zu verkaufen.

Horses and carriage to sell.

Armação de Pêra — Tel: 55171

A subida em flecha dos preços dos géneros de primeira necessidade

(Conclusão da 1.ª página)

turvas, escandalosamente. Esses «patriotas» transaccionam, sem estarem onerados de encargos fiscais, enchendo a malinha. Vivem de expedientes, efectuando contrabando quase declarado em operações-relâmpago, com o seu estado maior funcionando no suborno e corrupção. O intermediário é uma enorme sanguessuga que chupa a vida das pessoas nos dias de hoje.

O que se passa na praça da verdura é autêntico atentado à dignidade do trabalhador, que precisa de se alimentar convenientemente para recuperar energias. Mas será isso possível, com cebolas, tomates e melões a 10\$00 o quilo? E uvas, pêras e vagens, etc., a 20\$00? E caso para levar a ladroagem deste jaez para a cadeia, à cacetada. E dá-se conta destes escândalos porque honrados comerciantes, «curando» o bloqueio dos açambarcadores e especuladores, trazem o mesmo produto às tampas, vendem por menos de metade do preço e, segundo confessam, tiram uma boa maquia.

Antigamente havia fiscalizações (que, diga-se de passagem, só actuavam junto da ralé sem padrinhos) que metiam algum respeito. Hoje, a infeliz dona de casa que tenha uma prole assim-assim, vai à praça, compra peixe, carne e le-

gumes e uma nota de mil some-se-lhe enquanto o diabo esfrega um olho.

Logo que eclodiu o 25 de Abril houve uma tática pausa geral, estabilizando-se os preços sem qualquer espécie de intervenção fiscalizadora. Mas lentamente, os vampiros sugadores do povo, tomaram o pulso do sacrificado Zé, arregaçaram a manga e não há forças que detenham esta pouca vergonha. O povo unido sofre um assalto em grande estilo, e é difícil diagnosticar onde chegará a correria suicida.

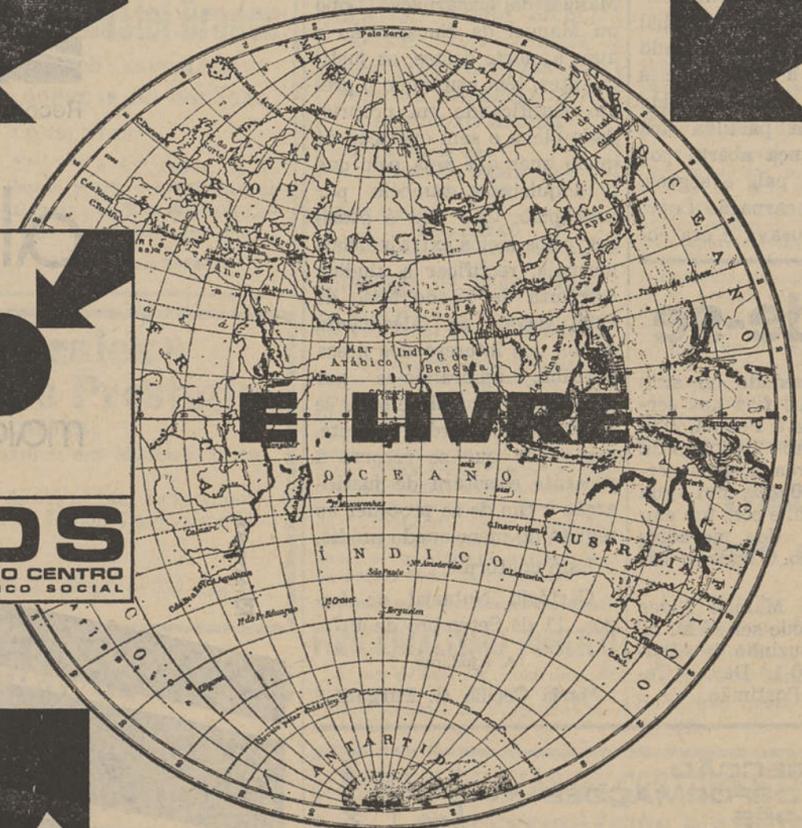
Nos melos pequenos, os ordenados divorciaram-se da inflação. E que o turista, o emigrante e o ricoço, não só não discutem preço, como ainda metem na mão do seu explorador a gorjeta, na mira do melhor. Assim, o Zé vai passando as «passas do Algarve», empenhado até aos olhos, encolhendo a razão e fazendo figura de basbaque no meio de tantas habilidades de circo.

Ficamos sem camisa, o estômago a dar horas, a meio-gás sem saber a quem pedir providências. O que vale, nas paragens do sul, são as figueiras, que nestes dois meses matam muitas necessidades. Infelizmente tendem a desaparecer estas árvores, que oferecem — parece mentira — o seu generoso fruto como algo gratuito a muito boa gente. Mas os preços iníquos que incidem sobre o álcool (determinados ainda pelo regime fascista), dão lucros a meia-dúzia de monopolistas, e nem pagam o trabalho da apanha. Metade da produção apodrece no solo, que o preço não dá para mandar rezar um cego.

Se as autoridades não agem rigorosamente, se não promovem uma caçada em forma aos oportunistas, intermediários, especuladores e açambarcadores; se não surge um freio bem aguçado neste vendaval desabrido, a fé e a esperança em melhores dias naufragam no mar revoltado da desilusão e da amargura.

F. Clara Neves

AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA
CATARINA MARIA DE
SOUSA VALENTE

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-47, de folhas 88 a folhas 90, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 10 do corrente, na qual António Correia Lopo, viúvo, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, com residência habitual no sítio de Patã de Baixo, freguesia e concelho de Albufeira;

José da Encarnação Lopo, e mulher, Manuela Edite da Conceição Maia Melo, naturais respectivamente da freguesia de Boliqueime e da freguesia de Nazaré, com residência no referido sítio de Patã de Baixo; e Teresa Gomes Lopes, e marido Virgílio do Carmo Francisco, naturais respectivamente da freguesia de Boliqueime e da freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves, com residência habitual na Rua Visconde Seabra, número 1, primeiro, esquerdo, Cova da Piedade, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico no sítio de Roja Pé ou Vale da Azinheira, freguesia de Albufeira, composto de terra de semear e vinha, a confrontar do norte com Hermenegildo Rodrigues Madeira Carvalho, do sul com Eurico António Bispo, do nascente com Caminho Público e do poente com Joaquim Rodrigues Bandedeira. Inscrito na matriz predial rústica sob um décimo do artigo quatro mil duzentos e sessenta e seis, em nome de Manuel da Encarnação Lopo, pai e sogro dos justificantes, com o valor matricial de cento e sessenta escudos e atribuído de quinze mil escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira. O mencionado prédio veio à posse deles justificantes, tendo-lhes sido adjudicado na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seus pais e sogros, Manuel da Encarnação Lopo, que também usava e era co-

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Alcalar, que fica nos serros em Frente à Penina, com 200 e tal metros ao longo da estrada alcatroada, com cerca de 30 000,00 m², com Água e Luz, a 600 m. e com um empreendimento de moradias muito próximo. Vende-se barata.

Resposta a Manuel Alves Bernardino, pode ser só M. A. B. — Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 20-1.º Dt.º — Telef. 24855 — Portimão.

nhecido por Manuel da Encarnação e mulher, Lúcia da Conceição, por escritura pública lavrada em 13 de Maio de 1969, a folhas 28 do Livro de notas B-23, do cartório notarial de Albufeira, tendo a competente escritura de habilitação sido lavrada em 29 de Abril do mesmo ano, a folhas 16 do Livro B-23. Na aludida escritura de partilha, o imóvel referido foi descrito erradamente como direito ou fracção indivisa a um décimo do prédio rústico, quando, na verdade, se trata de um prédio rústico, distinto e demarcado, inscrito na matriz predial respectiva sob um décimo do artigo 4 266, como se verifica pela certidão matricial que arquivo. O prédio que hoje pertence aos justificantes, resultou da divisão de um outro prédio em duas partes distintas, feita há mais de setenta anos, por morte de José Correia, avô da referida Lúcia da Conceição, tendo cabido metade a João Correia, filho do referido José Correia e pai da mencionada Lúcia da Conceição, sendo a outra metade atribuída a Joaquim Gomes. Por morte do referido João Correia, ocorrida há mais de cinquenta anos, foi este prédio dividido pelos seus cinco herdeiros, entre eles a aludida Lúcia da Conceição. A Lúcia da Conceição procedeu à divisão do prédio que pertenceu ao pai, o referido João Correia, juntamente com os restantes quatro herdeiros seus irmãos, Maria de Jesus, José Correia Maia, Francisco Correia Maia, e Gertrudes da Conceição em cinco novos prédios distintos e demarcados, por título que se perdeu e se desconhece por completo o seu paradeiro. Que desde então, com a posse pacífica contínua e pública, a Lúcia da Conceição e seu marido, Manuel da Encarnação Lopo ou Manuel da Encarnação e após a morte destes, os justificantes, têm usufruído o prédio justificando em propriedade plena e sem oposição de quem quer que seja pelo que o adquiriram também por usucapião. Que não é possível, pelos meios extrajudiciais normais, rectificar a aludida escritura de 13 de Maio de 1969, devido ao falecimento de um dos interessados nessa partilha, ignorando-se por completo, quem são e onde se encontram os herdeiros deste, razão por que se recorre à presente escritura de justificação a fim de se proceder ao registo do mencionado prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 11 de Setembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

O bebé nasceu na ambulância

Sentindo agravarem-se-lhe as dores do parto, a sr.ª D. Maria Julieta Gonçalves Ribeiro, residente em Guerreiros do Rio (Alcoutim), deslocou-se de táxi a Vila Real de Santo António, em cujo hospital não pôde ser atendida, por não haver parteira disponível.

Recorrendo a uma ambulância do Serviço de Emergência 202 dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, na altura conduzida pelo bombeiro-motorista sr. João Manuel de Brito Currito, seguiu então a doente para o hospital de Tavira. Não se compadeceu, porém, com a demora, o menino que trazia em si e veio a este mundo no desvio para Santo Estêvão, já próximo daquela cidade.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Estudantes dinamarqueses visitam o Algarve

Em viagem de recreio estiveram no Algarve 30 alunos do liceu dinamarqués Morhoj Skole, de Herlev, e os professores Lene Kolind e Erik Jonsson.

O grupo, que se instalou em Albufeira, efectuou excursões a diversos pontos da Província.

PERDIDA

Cadela «Setter» de caça.

Entrega-se a quem provar pertencer. Filipe Barroso — guarda nocturno — Portimão.

Feltros industriais

para todos os fins
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Tel. 725163

PRAIA DA LUZ-LAGOS

Grande loja para Supermercado - Vende-se com facilidades

Telefs. 63182 - 63116 - Lagos

O cofre apareceu num barranco

Conforme noticiámos, foi há dias roubado num armazém de pescado no Largo do Castelo, em Faro, um cofre com 350 contos em dinheiro e 60 em cheques, além de objectos de ouro, e com o peso de 400 quilos.

O cofre foi encontrado, dias depois, num barranco da serra algarvia, nas imediações da Fonte Férrea (Alportel), onde os larápios procederam ao seu arrombamento. Claro que o dinheiro e os outros valores, «voaram». Recordamos que há cerca de dois meses se dera naquela zona da capital algarvia um roubo semelhante, quando os larápios roubaram um cofre de idêntico volume e peso da Tipografia União, o qual continha 40 contos que se destinavam ao pagamento dos salários dos operários da empresa.

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de sua mãe, entregou 50\$00 para os pobres do nosso jornal a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria dos Mártires, residente em Setúbal. Agradecemos.

Reunião do Partido da Democracia Cristã

Numa unidade hoteleira em Monte Gordo decorreu uma reunião de esclarecimento do Partido da Democracia Cristã, promovida pelo respectivo Directório Central. Usaram da palavra o eng. Jorge Meireles e os drs. Mendes da Fonseca, Costa Figueira e Sousa e Melo.

Congresso de oftalmologia em Alvor

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia promove em Novembro, no hotel Alvor Praia, um congresso da especialidade.

BARCO - VELA

Pequeno, em fibra de vidro, compro.

Resposta com características e preço ao Apartado 58 — Albufeira.

numa eficiente exploração pecuária

Numa eficiente exploração os alimentos compostos são indispensáveis. Preparados industrialmente, controlados com rigor científico, dispendo dos elementos minerais, vitaminas, proteínas, exigidas para o bom desenvolvimento dos animais e qualidade das suas carcaças.



peça este folheto ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o alimento composto mais adequado.

alimentos compostos

melhores resultados maiores lucros



GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

CORRECCÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLOGICO E PODOMETRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

• FAÇA A SUA MARCAÇÃO EM



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Farmácia Carmo, no dia 27 de Setembro, de MANHÃ

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

O FUTEBOL DINÂMICO DITA LEI...

...é só a contraposição de outro futebol dinâmico poderia ditar o equilíbrio, ou então um total cerrar de fileiras com a negação do próprio futebol. Assim não aconteceu no Municipal de São Luís e o Benfica de Pavia, um Benfica como há muito não víamos, impôs-se e construiu com ampla naturalidade um resultado robusto. Foi um regalo ver actuar o onze encarnado a praticar um futebol total, numa movimentação permanente. O Farense não fechou os olhos a luta e num jogo disputado com todo o desportivismo, circunstância que muito nos apraz registar, procurou oferecer resistência, não se remetendo a defender, antes pelo contrário e valorizando o espectáculo. Simplesmente o Benfica jogou muito e bem, fazendo acreditar no retorno aos tempos europeus, e a diferença de valores (pese uma certa distância em relação aos encontros anteriores deste Farense de Mário Lino) traduziu-se na vitória merecida e no folgado resultado obtido.

Jordão, com três golos e Humberto Coelho, autor de outro tento no seu já conhecido processo, foram figuras em foco de um onze muito igual e muito certo.

No Restelo aconteceu o mais volumoso resultado da jornada, com 10 golos no total. Desde logo resalta a pouca eficiência dos sectores defensivos do Belenenses e do Olhanense ante o poder concretizador dos seus ataques.

Efectivamente, as linhas recuadas e muito em especial os guarda-redes Arnaldo e Melo deram grande contributo para os números registados. A partida não teve o nível que se aguardava, já que ambos os conjuntos não revelaram qualquer unidade, a despeito de esforços isolados.

Aliás estes foram sempre traídos pela acção das suas defesas a comprometerem o labor dos dianteiros que se não fizeram rogados, nem foi necessário. Expectativa, houve-a, sim, quanto à marcha do resultado. Após os 2-0 favoráveis aos lisboetas (golos de Alexandrino na própria baliza e de Ramalho), Rui Lopes reduziu a diferença. Até ao intervalo Gonzalez (Belenenses) e Jesus (Olhanense) assinaram cada um o seu tento, ficando o resultado em 3-2. Quinto aumentaria a vantagem para 4-2, mas depois deu-se a recuperação algarvia com o 4-4, graças a Ademar e Rui Lopes. No último quarto de hora, os Belenenses por intermédio de Gonzalez e Ramalho consolidariam a vitória, inusitada pelos números registados.

Amanhã o Farense recebe o Leixões, detendo o favoritismo e crendo-se na vitória se o onze se houver com a determinação de que já deu provas.

Para o Olhanense (com um calendário que lhe apresenta de seguida os três grandes de Lisboa) o encontro na Luz, frente ao Benfica, poucas possibilidades de pontuar lhe oferece.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 0 — Benfica, 4
Belenenses, 6 — Olhanense, 4

II DIVISÃO

Portimonense, 4 — Odivelas, 0

III DIVISÃO

Reguengos, 1 — Esperança, 0
Sambrazense, 1 — Alcochet, 0
Casa Pia, 4 — Torralta, 0
Olivais, 1 — Lusitano, 0
Silves, 1 — Santiago, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Leixões
Benfica-Olhanense

II DIVISÃO

L. de Évora-Portimonense

III DIVISÃO

Esperança-Aljustrel
Operário-Sambrazense
Torralta-Seixal
Lusitano-Silves

II DIVISÃO

VITÓRIA SEM CONTESTAÇÃO

Lançados logo no minuto inicial com um golo obtido por Mateus, os barlaventinos ver-se-iam encaminhados para um êxito incontestado que podia até ter conhecido maior expressão. E que os jogadores do Portimonense tiveram que se acutelar fisicamente, já que o juiz da partida, o setubalense sr. Sebastião Pássaro, permitiu certas entradas mais rudes.

Domínio técnico e territorial dos algarvios, que rectificaram de algum modo a actuação pouco feliz da jornada inaugural. Amanhã, o onze desloca-se a Évora para defrontar o Lusitano, turma que ainda não ganhou, nem perdeu. Será que a igualdade vai subsistir no Campo Estrela, da cidade museu?

III DIVISÃO

PESADA PUNIÇÃO PARA O TORRALTA

Esperava-se mais desta primeira actuação do onze de Alvor em Lisboa. A organização da equipa, sem pormos de lado o valor do Casa Pia, não nos deixava prever um resultado tão vantajoso favorável aos lisboetas. Esperança e Lusitano foram perder por golos solitários extra-muros, resultados que nos indicam algo sobre a marcha dos jogos. O Sambrazense ao vencer, também, por um golo único, conheceu certas dificuldades, mas obteve dois pontos preciosos. Amanhã, um novo derby regional a disputar na Vila Pombalina, entre o Lusitano e o Silves, onde, é muito natural, o factor casa dite o vencedor.

O Esperança é favorito para o jogo contra o invicto Mineiro Aljustrelense, situação que se verifica também em relação ao Torralta ao receber o Seixal.

Difícil a deslocação do Sambrazense a Lisboa para defrontar o Operário, equipa que ainda não perdeu.

Notícias do futebol algarvio

MANECAS NO FARENSE

Parece provável o ingresso do jovem Manecas, do Sporting, que se encontra cumprindo o serviço militar na capital algarvia, na equipa do Sporting Farense.

OLHANENSE NO TROFÉU «ADIDOS»

Foram atribuídos dois pontos ao Sporting Olhanense na contagem que o «France Football» semanalmente faz entre os clubes europeus e devido ao êxito dos algarvios sobre o Sporting.

O PORTIMONENSE REFORÇA-SE

Com o objectivo de reforçarem o Portimonense, encontram-se treinando naquele clube os brasileiros Paulo Filho (médio) e Ertson José (avanzado), ambos do Sporting do Recife.

TÊNIS DE MESA

TREINOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Recomeçam na segunda-feira os treinos de ténis de mesa no Clube Náutico do Guadiana, para jovens de ambos os sexos que pretendam representar o clube nesta modalidade.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

CICLISMO

CARLOS FARRAMACHO (TAVIRA) VENCEU UMA PROVA EM LISBOA

A Associação de Ciclismo do Sul promoveu no Estádio José Alvalade, em Lisboa, mais uma competição velocipédica, que contou com a participação de ciclistas profissionais do Benfica, Sporting, Ambar, Porto e Tavira. O algarvio Carlos Farramacho venceu a prova de Eliminação, em que participaram 20 ciclistas.

LUIZ DORES (TAVIRA) VENCE AS «DOZE VOLTAS À GAFA»

Muito público presenciou, no domingo, a prova ciclista denominada «Doze voltas à Gafa», uma já clássica do ciclismo português e a que os homens do Bombaral metem ombros. Alinharam 48 ciclistas em representação de Benfica, Sporting, Porto, Tavira, Ambar, Sangalhos e Saigueiros e venceu, brilhantemente, o jovem ciclista taviense Luiz Dores que fez os 105,800 kms. em 2 horas, 33 minutos, 52 segundos (média de 41,212 kms./hora), classificando-se em 2.º, Manuel Gomes (Sporting), vencedor das duas últimas edições, m. t.; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), m. t.; 4.º, Fernando Vieira (Ambar), 2, 33, 02; 5.º, Manuel Costa (Porto); 6.º, Joaquim Sousa Santos (Sangalhos); 7.º, José Madeira (Benfica); 8.º, José Pacheco (Benfica).

O vencedor do maior número de voltas foi o taviense Jorge Fernandes, com 8 voltas. Outro prémio (indesejado) foi atribuído a um ciclista do Ginásio de Tavira, o do «azar», que coube a César Aires, o qual, devido a queda, foi conduzido ao hospital.

VITÓRIA DO TAVIRA NO II CIRCUITO DE SÃO JOÃO DAS LAMPAS

Em São João das Lampas decorreram várias provas para ciclistas profissionais em que participaram elementos do Benfica, Porto, Sporting, Tavira, Ambar e Sangalhos. Na primeira competição, o II circuito daquela localidade, os ciclistas percorreram a distância de 60 kms./hora, sendo vencedor o benfiteiro Fernando Mendes, com o tempo de 1 h., 27 m. e 06 s. Jorge Fernandes (Tavira) foi o 5.º classificado com o mesmo tempo do vencedor.

As 70 voltas, outra das competições, num total de 63 kms., registou a excelente média de 53,884 kms./hora e foi vencedor o benfiteiro Fernando Mendes, com 1 h., 10 m. e 9 s. Seguiram-se com o mesmo tempo do vencedor: 2.º, Manuel da Silva (Porto); 3.º, Sousa Santos (Sangalhos); 4.º, Luis Dores (Tavira); 5.º, César Aires (Tavira).

Por equipas, a vitória coube ao Ginásio de Tavira.

Cadáver encontrado em Albufeira

Numa dependência de um hotel em construção, em Albufeira, foi encontrado, por um grupo de crianças que andavam a brincar, o corpo de um homem em adiantado estado de decomposição.

Comunicado o assunto às autoridades, compareceram o comandante do posto da G. N. R. local e o dr. António Sousa Calçada, em representação do subdelegado de Saúde, que se limitou a verificar o óbito.

Depois das averiguações efectuadas pela G. N. R., apurou-se tratar-se do sr. Dinis Jacinto Vale Teheiro, operário de olaria, casado, de 45 anos, natural de S. Sebastião, Loulé, sem residência certa. Não há indícios de crime.

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.
Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa
Dr. João Ventura Duarte

PESCA DESPORTIVA

O CLUBE DE AMADORES DE OLHÃO VENCEU O VII CONCURSO INTERNACIONAL DE AYAMONTE

Coincidindo com as festas das Angústias, decorreu em Ayamonte, na Punta del Moral, organizado pelo Clube Deportivo de Pesca Puerta de España, o VII Concurso Internacional de Ayamonte. O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão esteve presente com 10 equipas e foi o grande vencedor da competição, classificando-se as dez formações nos 14 primeiros lugares. As classificações foram as seguintes: 1.º, João Galvota e José Leandro Cruz (taça «Governador Civil de Huelva»); 2.º, (ex-aequo), António das Neves e Joaquim Bastos (taça «Ayuntamiento de Ayamonte» e Arnaldo Viegas e José Ambrósio Neto (taça «Cónsul de Portugal em Huelva»); 3.º, Manuel Viegas Pereira e Manuel Pedro Oeiras (taça «Presidente Clube Puerta de España»); 4.º, Eduardo Manuel Pedada Guela e Armandino Jorge Isca (taça «Caja Provincial de Ahorros»); 5.º, João Pereira Leonardo e Carlos Norberto da Luz (taça «Seyer»); 6.º, Luís Almro de Jesus Lopes e Jerónimo Bastos; 7.º, Mariana Campina e José Rodrigues; 8.º, José Ramos Pires e Mário Rosado Quintas; 9.º, Luís Jorge Martins e Joaquim André da Cruz.

A distribuição dos prémios fez-se na Caseta Municipal, em Ayamonte.

TORNEIO INTER-SÓCIOS DO C. A. P. DE OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove nos dias 6, 7, 13, 20 e 27 de Outubro, das 8 às 12,30 horas, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, o 12.º Campeonato Inter-sócios.

BASQUETEBOL

«MINI» NO FARO E BENFICA

Com o objectivo de fomentar a prática desportiva, alargando-a a novas camadas populacionais, o Sport Faro e Benfica criou escolas de minibasquetebol, em que podem participar crianças dos 6 aos 10 anos. Os interessados devem dirigir-se à sede do Sport Faro e Benfica, no Largo do Pé da Cruz, diariamente, a partir das 16,30 horas.

GOLFE

IV SEMANA DO GOLFE AMADOR

Disputar-se-á de 3 a 9 de Novembro a IV Semana Internacional do Golfe Amador, organizada pelo Clube de Golfe do Vale do Lobo. Prevê-se a participação de dezenas de concorrentes nacionais e estrangeiros.

As inscrições devem ser dirigidas até 15 de Outubro ao cuidado do sr. D. A. N. Vansittart, Clube de Golfe do Vale do Lobo, Almansil (Algarve).

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

HOTEL DOM PEDRO

VILAMOURA

★★★★

A INAUGURAR EM MARÇO DE 1975

ACEITA INSCRIÇÕES DE PESSOAL DE TODAS AS SECÇÕES E CATEGORIAS A PARTIR DESTA DATA

FAZER CARTA C/ CURRÍCULUM VITAE E FOTOGRAFIA AO

HOTEL DOM PEDRO DA MADEIRA

★★★★

MACHICO — MADEIRA — PORTUGAL

Correspondência da GUIA

Vítimas de acidentes de viação

ELECTRICIDADE

Iniciaram-se no mês de Agosto os trabalhos de alargamento do fornecimento de electricidade na estrada-rua Guia-Algoz e na área atrás da Ermida da Sr.ª da Guia, indo beneficiar cerca de 25 e 15 moradores, respectivamente, que desde 1971 aguardavam tais benefícios, embora residam a poucos metros dos últimos postos de electricidade.

Estas obras só foram possíveis devido à boa compreensão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira e Federação de Municípios, que não olharam a dificuldades de ordem financeira, dando um passo firme para a resolução dos problemas que desde há muito vinham surgindo como herança do governo deposto.

O sr. presidente da Comissão Administrativa evidenciou alto espírito de bem servir, pelo que, para além destes benefícios palpáveis para esta população, prevê a breve prazo outros de importância capital para o desenvolvimento desta povoação, que parecia não viver no século XX.

Tudo leva a crer que o Município albufeirense levará a bom termo a resolução de problemas importantes que se fazem sentir em todo o concelho, particularmente nas áreas de Paderne, Guia e Ferreiras, nos aspectos de água, esgotos, electricidade e recolha de lixo.

Fernando do Nascimento

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EEXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMAO

Apreensão de contrabando em Vila Real de Santo António

A Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, apreendeu, num armazém local, situado na Rua Barão do Rio Zézere, cerca de 50 mil maços de tabaco estrangeiro bem como a camioneta que serviu para o seu transporte. O valor do produto apreendido está calculado em 500 contos. Ignora-se a procedência do contrabando, assim como por onde entrou no nosso País e desconhece-se igualmente a identidade do proprietário da camioneta.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A seu pedido, foi exonerado de conservador do Registo Civil de Castro Marim o dr. Francisco Carreto Clamote.

Quando regressava à sua residência nas Pontes de Marchil (Faro) foi colhida por um automóvel de matrícula estrangeira a sr.ª D. Isabel Maria Luisa, de 49 anos, natural de Santo António (Odemira). Conduzida ao hospital de Faro chegou ali já sem vida.

Na estrada de Branqueira, uma motorizada conduzida pelo sr. Carlos Augusto Martins, de 30 anos, pedreiro, natural de Alcantarilha (Silves), e residente nas Areias de São João (Albufeira) colidiu com um automóvel. O ciclisto motorista foi transportado em estado grave ao hospital de Faro, onde faleceu.

Em Aldeia Nova (Vila Real de Santo António), chocaram duas motorizadas, conduzidas pelo sr. Fernando Silvestre Soares do Carmo, de 29 anos, casado, pedreiro, residente no lugar de Cevadeiras, em Cacula, e pelo sr. Francisco José de Sousa, de 27 anos, casado, residente no sítio das Hortas, nas proximidades da mesma vila.

Do embate resultou a morte do primeiro, cujo corpo foi removido para a casa mortuária do Hospital local, ficando o segundo em estado grave pelo que, depois de observado no hospital de Vila Real de Santo António, seguiu para o de Faro, onde ficou internado.

Na estrada nacional n.º 125, no sítio do Poço de Boliqueime (Loulé), um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Rosa Gonçalves, de 30 anos, residente em Lagoa, atropelou o sr. Manuel Guerreiro Martins, de 73 anos, trabalhador, que morava no sítio da Ladeira, em Boliqueime. Conduzido imediatamente ao hospital, o pobre ancião chegou ali já sem vida.

ACTO DE DESESPERO

De madrugada, quando uma mulher se dirigia para o lavadouro público no sítio de Barão de S. João, em Lagos, ao atravessar o antigo jardim da Câmara Municipal, deparou-se-lhe um homem enforcado numa árvore. Alertadas as autoridades, averiguou-se tratar-se do sr. António Manuel de Almeida, de 20 anos, solteiro, natural daquela cidade, empregado na indústria hoteleira, filho do sr. António Maria e da sr.ª D. Cesaltina de Almeida. O corpo foi transportado para a casa mortuária do hospital da Misericórdia.

Tractor de rasto contínuo

Pretende-se adquirir um, de pequeno porte, mesmo em segunda mão.

Resposta com propostas à Redacção deste jornal ao n.º 18 118.

PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS NOMEAÇÃO

Marcas com a maior reputação no Mundo e no nosso mercado, muito bem lançadas de há 25 anos a esta data, boa assistência técnica, várias filiais e muitas agências de que irão beneficiar esses concessionários e ainda com condições de facturação inéditas e de grande interesse para os mesmos. Respostas ao apartado 1421 — Lisboa-1.

ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

(há quase meio século)

Telef. 945006 — PORTO

DARENE entre a serra e o mar I HULNII

O POVO E A POLITICA

Os padernenses, como muitos portugueses, não estavam politizados e aliavam a esse descolamento um desinteresse por tudo o que dizia respeito à política. Ao regime fascista interessava que os cidadãos não tomassem consciência das realidades sociais e económicas do País, canalizando-os para diversões extra-políticas. Era usual ouvirem-se expressões como estas: «A política é para os políticos, a minha política é o trabalho e não me dou nada mal com isso», «é preferível discutir futebol do que política», e muitas outras identificadoras do afastamento do povo das verdades da vida e das suas necessidades pessoais e colectivas.

Mas o dia 25 de Abril trouxe, além da liberdade do povo, o desejo desse mesmo povo tomar consciência dessas realidades.

Os habitantes de Paderne aliam à alegria da libertação, a vontade de se politizarem. Seguiram e seguem com atenção os programas radiofónicos e televisivos e lêem os jornais que tratam dos problemas políticos. Acorreram em massa às sessões de esclarecimento realizadas na sua terra e continuam interessados na fase de democratização que o País vive.

O Movimento Democrático de Paderne, convidou alguns elementos do Partido Comunista Português a deslocarem-se a esta localidade a fim de prestarem esclarecimentos aos seus membros. Sessão informal, no Padernense Clube, sem propaganda, pois destinava-se aos membros mais activos do Movimento, tendo em vista a efectivação de um comício em data posterior, o que não impediu muitas dezenas de pessoas de acorrerem à velha colectividade para assistir à sessão.

Usaram da palavra Manuel Magalhães, do P. C. P. do Porto, Leonel Mendonça e Gracinda Mendonça, do P. C. P. do Algarve e Ezequiel Ferreira, do C. D. E. de Lisboa. O primeiro orador explicou o que é o socialismo e as directrizes a seguir pelo partido e respondeu a muitas perguntas formuladas pelos assistentes, a revelarem muito interesse. Chegados aos problemas da agricultura, principal actividade de Paderne, e porque a maioria dos presentes eram pequenos agricultores, a discussão recalcu, até final, sobre os problemas agrícolas. Todos apresentaram as suas razões, manifestando o desejo de se unirem para melhor solucionarem esses problemas.

Dada a transcendência deste assunto foi decidido levar a efeito uma reunião entre todos os pequenos e médios agricultores, reunião essa que decorrerá na Casa do Povo e à qual assistirão elementos da Liga dos Pequenos Agricultores de Silves e personalidades agrárias de Beja.

MÚSICA E POESIA

O Movimento Democrático de Paderne, dentro do seu programa de actividades culturais, realizou, no Cine-Padernense, um espectáculo de música e poesia em que

COMO SERÁ A ALIMENTAÇÃO DOS ALGARVIOS EM 1985?

(1)

por Manuel Faria

NOSSO País herdou do anterior regime uma situação pouco invejável e os seus sectores básicos estão assentes em argila pouco segura. Ninguém pode ignorar que um desses sectores, é a agricultura e é dela que vamos falar, dado que daí, depende a alimentação de todos nós e até pela situação crítica em que a nossa agricultura se encontra desde há muito.

Em nosso entender, num futuro não muito distante, os países que produzirem alimentos quase ou suficientes para a sua alimentação, terão menos preocupações do que aqueles que forem forçados a recorrer à importação maciça. E, muito mais será de preocupar-se a exportação, como é o nosso caso, for escassa, pois não teremos grandes possibilidades de equilibrar uma balança desde há muito desequilibrada. Se nos debruçarmos um pouco no crescimento populacional acompanhado da baixa de produção alimentar, então a nossa previsão terá que rodear-se de algum pessimismo, em certa medida, com algo de comparável ao problema petrolífero de 1973, que afectou todos os países não produtores. Se hoje o país que produz petróleo joga com os trunfos mais fortes, amanhã, os que produzirem uma alimentação excedente, não só terão garantida a sobrevivência dos seus habitantes, como poderão fazer desse excedente um trunfo de certa importância.

Se por falta de gasolina, tivéssemos de recorrer à paragem de alguns milhares de automóveis de luxo durante os seis dias da semana, o problema seria muito menos grave do que faltarem os alimentos. Temos de aceitar a válida ideia de que o nosso País é de tendência agrícola, vinícola e hortícola. Está bem à vista o desleixo do passado e portanto, há que tentar remediar quanto antes os seus possíveis trágicos efeitos no futuro. Industrializar o País, na medida do possível é uma medida acertada de que não devemos prescindir por mais tempo. Mas continuar ignorando a agricultura seria um erro de custo imprevisível.

O sector agrícola merece, por todas as razões amparo e primazia. Apesar das condições em que a agricultura se encontra, somos de opinião de que promover o seu desenvolvimento, com certa rapidez, não é tarefa impossível, sendo mais fácil do que parece, pois há nisso mais possibilidades do que em industrializar o País. Isto se tivermos em conta as nossas tendências agrícolas e se admitirmos a hipótese de que a promoção agrícola pode atingir um grau de laboração aproveitável ao fim do terceiro ano, enquanto a industrialização de um país exige, pelo menos, meia dúzia de anos. E até ser atingidas, José Manuel Osório, Leonel Neves, Tossan, Irmãos Barão e Irmãos Guerreiro.

As entradas foram grátis, pelo que o cinema se encheu completamente, tendo o numeroso público aplaudido com entusiasmo todos os artistas.

Arménio Aieluía Martins

O DR. JOÃO DA SILVA NOBRE NA TOPONÍMIA FARENSE

A COMISSÃO Administrativa da Câmara Municipal de Faro, deliberou, por proposta do seu presidente, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, mudar a designação toponímica do «Largo do Bouzela» para «Largo Dr. João da Silva Nobre», local onde por subscrição pública vai ser erigido um busto ao cidadão exemplar, ao médico abnegado e ao democrata convicto. Foi o seguinte o teor daquela proposta:

«Considerando que, não obstante ser de refrrear, com prudência e moderação, o culto da personalidade, já que, os eventos históricos decisivos, a culminar o binómio evolução-mutação, como sínteses de superação das contradições sociais, são produto de acção consequente de massas, de elaboração colectiva, e não de liderança individual ou de caudilhismo, por mais conscientes que sejam as vanguardas, não podem esquecer-se os que, integrados num contexto humano e progressivo, ajudaram, com o seu exemplo de luta, de abnegação e sacrifício, a acelerar o processo histórico, que é de libertação, progressiva;

Considerando que o Dr. João da Silva Nobre, que foi médico distinto em Faro, onde exerceu a clínica durante dezenas de anos, com amor e dedicação, nunca superados, pelos pobres, padecentes e deserdados, foi também um indefectível lutador pela causa da Liberdade e da Democracia, que ele quis que descesse da cúpula política à base económica e social;

Considerando que foi num prédio fronteiro ao largo do Bouzela, na toponímia actual, que ele exerceu a seu mister, viveu a fase mais activa e actuante da sua vida, e aí conviveu com os seus doentes, predominantemente das classes pobres e trabalhadoras, que o escolhiam e elegiam pelo seu desinteresse material e pelo amor que lhes votava, e com os seus amigos e camaradas de luta, que aí reuniam frequentemente, muitas vezes sob a vigilância provocatória e afrontosa dos esbirros da polícia política, proponho: que a designação toponímica de «Largo do Bouzela» seja mudada para «Largo Dr. João da Silva Nobre».

gido o ritmo normal de laboração acompanhado de uma qualidade capaz de competir com as exigências do mercado externo, serão necessários dez anos. Será igualmente necessário, para tal industrialização, contar com o capitalismo nacional, de momento bastante retraído, e acima de tudo aceitar a técnica do exterior, garantindo a esse mesmo exterior, de parceria com o capital nacional, uma certeza no investimento.

Estes factores com que temos de contar, levam-nos a admitir uma certa morosidade, embora sendo insuficientes para se pôr de parte a ideia da industrialização. Ora, no caso da agricultura, em grande parte praticada à base de processos antigos e desactualizados, num ritmo de desinteresse que a mantém em estado de coma há dezenas de anos, tudo pode ser diferente.

Não há razões de vulto para existirem certas dúvidas e receios, já que a sua reestruturação está ao nosso alcance e depende de nós próprios e isto a curto prazo, sem necessidade de capital estrangeiro, com absoluta garantia de qualidade e igualmente com garantias na colocação dos produtos, entre nós, e com largas possibilidades em caso de excesso, de pôr o excedente no exterior. Perguntará o leitor, como passar da agricultura de sistema desactualizado para um sistema modernizado, sem utilizar primeiro o campo da industrialização? Esse é, quanto a nós o ponto principal. A indústria que mais pode interessar ao País, é toda aquela que sirva para impulsionar a agricultura.

E é este aspecto que procuraremos desenvolver nos artigos que irão seguir-se.

Concertos no Hotel da Balaia

O PROXIMO concerto da série organizada pelo Hotel da Balaia, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realiza-se em 27 deste mês, às 21,45 horas.

Apresentar-se-á o pianista Adriano Jordão, Prémio Debussy 1972, de quem o crítico do «Fígaro» disse, na altura: «...a personalidade do português Adriano Jordão, a elegância da sua maneira de tocar, leve, etérea, deram-lhe sem dificuldade o primeiro lugar».

Adriano Jordão, interpretará: Fantasia Cromática e Fuga de J. S. Bach, Sonata n.º 48 de Haydn, Papilios, op. 2 de Schuman, dedicada toda a segunda parte a Debussy, de quem tocará o 2.º Caderno de Prelúdios.

A distribuição, gratuita, de bilhetes será feita a partir de 24 de Setembro, no Hotel da Balaia (recepção) e em todos os Postos de Informações da Comissão Regional de Turismo.

REUNIÃO ANTI-CÓLERA EM FARO

NO salão do Governo Civil do Distrito efectuou-se uma reunião à qual assistiram o chefe do Distrito, que abriu a sessão e lastimou que outros compromissos inadiáveis anteriormente tomados o impedissem de continuar a tomar parte nos trabalhos; presidentes ou representantes das Câmaras Municipais, delegado e subdelegados de saúde, dirigentes locais dos vários partidos políticos, e outras individualidades.

Foram focados pelo delegado de Saúde de Faro detalhadamente, alguns aspectos da epidemiologia da cólera, para melhor compreensão por parte dos presentes, das medidas que convém tomar.

Em seguida, foi lido um ofício da Direcção Geral de Saúde, que mereceu da parte de alguns dos presentes pedidos de esclarecimento e sugestões.

Procedeu-se em seguida a troca de impressões sobre a conveniente educação sanitária das populações e estabeleceu-se a maneira de constituir a nível concelhio e de freguesia «equipas de trabalho» onde colaborarão os presidentes das Câmaras e das Juntas de Freguesia, subdelegados de saúde, enfermeiros, agentes sanitários, estudantes universitários em férias (depois os professores primários), representantes de Sindicatos e de partidos políticos e ainda pessoas da região

Comícios da Esquerda Socialista em Faro e Vila Real de Santo António

NO Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, decorreu no último sábado um comício do Movimento da Esquerda Socialista que reuniu bastante público e foi integrado nas manifestações de apoio ao povo chileno. Na sala viam-se numerosos cartazes de propaganda do M. E. S. e outros em que se lia «A luta do povo chileno é a nossa luta» e «Pela autonomia da classe operária».

Formavam a mesa os srs. José Manuel Galvão Teles, do C. P. N.; João Cravinho, da O. R. L.; José Manuel Raimundo e João Carlos Botelho, do N. F. e Júlio Rocha.

O primeiro orador foi José Manuel Raimundo, natural de Vila Real de Santo António, que definiu o que tem sido a actividade do M. E. S., aludiu à situação dos trabalhadores algarvios «que se sentem entregues a si mesmos e não sabem como dirigir a sua luta» e para os quais «a luta autónoma é a única possível», referindo o caso da comissão administrativa da Câmara vila-realense, para cuja solução era necessária a unidade e o entendimento dos partidos.

João Cravinho historiou o movimento de resistência do povo chileno e fez a sua análise em relação ao momento político português; Júlio Rocha leu um trabalho de Edilberto Moço, operário da TAP, descrevendo as circunstâncias que tinham levado à greve naquela companhia e Galvão Teles falou sobre a situação política no País após o 25 de Abril, saudando quantos haviam contribuído para a queda do fascismo. Referiu como pudera processar-se a saída das prisões de todos os presos políticos e não apenas de alguns e disse que era na escolas, nas ruas e nos locais de trabalho que o povo ia cimentando as suas vitórias, já que «a independência não se consulta mas conquista-se», afirmando ser necessário que todos se mantivessem vigilantes, pois o capitalismo e a exploração das classes trabalhadoras continuam, havendo até pressões fortes para que se não completasse o processo dos pides. Relacionou as origens das greves da TAP e Sogantal e o movimento esboçado na Lisnave e referiu que «o 25 de Abril não teria sido possível se não fosse a heroica luta dos povos pela sua libertação».

João Botelho leu uma moção sobre a luta do povo chileno e pediu a atenção e intervenção dos presentes no debate que ia seguir-se. Neste foram abordados a greve do «Jornal do Comércio», a infiltração da CIA, o «lock out» dos táxis, os processos de actuação de alguns partidos e outros assuntos de interesse.

O Núcleo de Faro do M. E. S. (Movimento da Esquerda Socialista) promoveu no ginásio da Escola Industrial e Comercial, uma sessão de esclarecimento político e simultaneamente de apoio ao povo chileno vivendo sob a opressão fascista. Foram oradores os srs. Edilberto Moço, José Manuel Galvão Teles, João Cravinho, Carlos Vargas, João Carlos Botelho e José Manuel Raimundo. No decurso da reunião foi feita uma análise da situação política actual em Portugal, da opressão imposta no Chile, dos conflitos do trabalho nalgumas empresas (casos da Sogantal e dos TAP) e ainda das manifestações das forças reacçãoárias.



Esta chegou a ser considerada a «fotografia do ano» em 1971. O delegado da China Continental Nations Unidas, vindo abertamente ao ouvir algumas afirmações na Assembleia Geral da Organização.

BRISAS DO GUADIANA

FALTA DE ÁGUA DENTRO DE POUCOS ANOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NUMA recente reunião, no Clube Náutico do Guadiana, da comissão concelhia de Vila Real de Santo António do Movimento Democrático Português, foi referido que em Dezembro de 1973 haviam sido encetadas diligências para a abertura de um poço que suprisse a falta de água no Verão. Tais diligências teriam tido empachos burocráticos que só em Maio puderam ser eliminados, o que deu origem ao tardio começo dos trabalhos e à escassez de água que durante todo o Verão se verificou, com prejuízos de assinalar para os vila-realenses como para os muitos turistas (menos estrangeiros) que então nos visitaram.

Foi também dito nessa reunião que em Vila Real de Santo António e desde que os poços fossem abertos a tempo, não deveria haver, nos próximos três ou quatro anos, grandes problemas com o abastecimento de água, devido ao «lençol» do precioso líquido por aqui existente, mas que os poços (furos) eram soluções marginais, por existir um processo irreduzível na salinização da água algarvia e até problemas maiores em relação à zona de Cacela-Manta Rota, onde as águas apresentam sinais de inquinação.

A solução para o problema, será, portanto, o recurso às barragens, com possibilidade de construção nas imediações, e que terá de ser encarado o mais cedo possível.

se não se deseja que o concelho venha a sofrer, efectivamente, de falta de água potável, com as tremendas consequências em que tal falta implicaria, especialmente se se pretender dar boa continuidade a tudo o que ao turismo respeita.

Soube-se também, na reunião em causa, que haviam chegado, precisamente nesse dia, à Câmara Municipal, os aparelhos necessários à abertura dos novos poços. Convidará porém não «dormir» sobre esta relativamente fácil solução, pois o tempo passa depressa e em breve — são só mais três ou quatro anos — no dizer do técnico que apresentou o assunto, o eng. Oscar Cunha, estaremos a braços com tremendos problemas, se estes não puderem antes ser encarados (e resolvidos) com decisão e eficiência.

ENCERROU-SE O CICLO DAS FESTAS TRADICIONAIS

E lá se foi, a encerrar o ciclo, a festa de Monte Gordo, que é como uma despedida de Verão nestas paragens sulinas, embora o tempo (na altura em que escrevemos estas linhas) continue óptimo e a praia registre ainda a frequência de milhares de pessoas. A propósito de tempo, aproveitamos este ensejo para advertir as pessoas a quem interesse passar férias em qualquer altura do ano, no Sotaventos algarvio, de que não devem guar-se, nem deixar-se influenciar, pelos boletins meteorológicos da Rádio, da TV, ou da Imprensa lisboeta, pois raramente batem certos com a realidade. Há dias em que, segundo tais boletins, as pessoas por aqui estariam tirando ou sofrendo chuva rija, quando afinal a temperatura do ar e da água do mar está mesmo indicando uma prolongada exposição epidérmica aos raios solares, depois de um banho agradável e reconfortante no atlântico e transparente líquido.

Pois como iam dizendo, a festa e feira monte-gordinas atraíram este ano, como aliás é sua norma, uma avalanche de algarvios, que muito animaram a aldeia-praia e até Vila Real de Santo António, pois geralmente as excursões que à praia se deslocam não deixam de estacionar por umas horas na sede do concelho.

Conhecedores desta abundância de gente, acorreram os feirantes também em grande número, e parece-nos, pelo que vimos, que fizeram bom negócio. Muitas barracas e atracções vieram propositadamente de outras origens, não se incluindo nas que haviam antes estagiado, para fazer tempo, na Vila Pombalina.

E para os tais dois ou três leitores que estarão à espera do nosso parecer sobre o concerto musical da noite da festa, diremos que foi sensivelmente igual ao da Vila Pombalina e, segundo nos contam, ao da festa de Agosto, em Castro Marim: um conjunto razoável, equilibrado, mas com peças leves e curtas, a exigir pouco fôlego e a desluzir os que aguardavam coisa de mais vulto.

J. M. P.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País